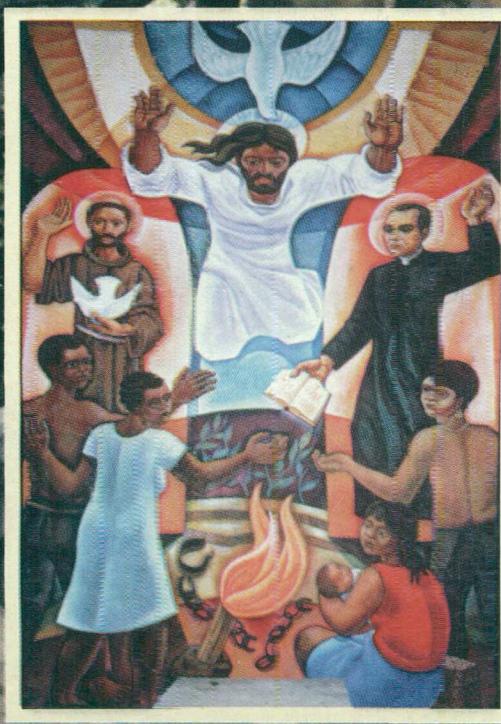


AM

AS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA

OUTUBRO: MÊS DAS MISSÕES



Antônio Maria Claret

* 23 de dezembro de 1807
+ 24 de outubro de 1870

Santo. Evangelizador. Fundador da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Missionário. Como todos os santos apresentou a verdade do Evangelho como fonte de libertação e salvação. "O amor de Cristo nos impulsiona... a anunciar a boa-nova do reino de Deus.."

(Tela de Cerezo Berredo, cm - Cristo Ressuscitado, centro do altar missionário)

CRIANÇAS
(MAIS DE
100 MILHÕES
NO MERCADO
DE TRABALHO)

PASTORAL
DA CRIANÇA:
LUTA PELA
INFÂNCIA

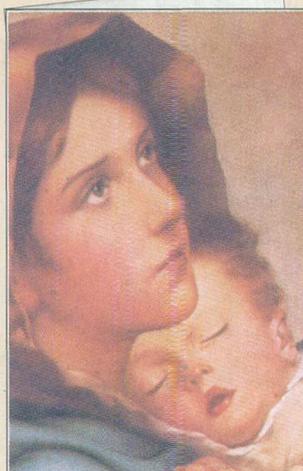
AMIGO DE VERDADE MERECE SER LEMBRADO CARTÕES DE NATAL É O CAMINHO



Nº 43



Nº 88



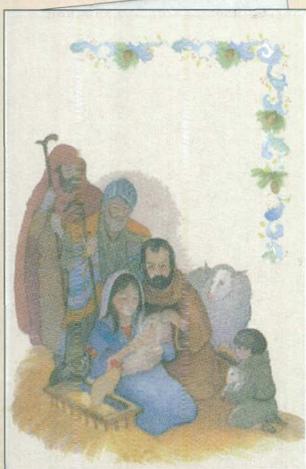
Nº 91



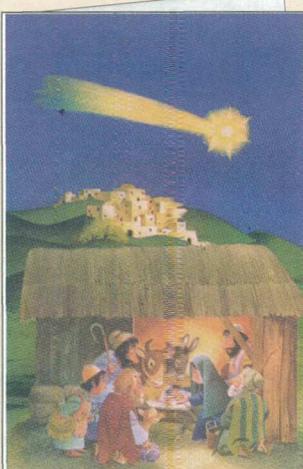
Nº 105



Nº 80



Nº 103



Nº 109



Nº 110



Nº 82



Nº 83

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 6226 — CEP 01064-970 — São Paulo, SP

PREÇO DE CADA CARTÃO, NÃO INCLUINDO O PORTE R\$ 0,80

Cartão	Quantidade de Cartões
Nº 43 cartões
Nº 80 cartões
Nº 82 cartões
Nº 83 cartões
Nº 83 cartões
Nº 91 cartões
Nº 105 cartões
Nº 103 cartões
Nº 103 cartões
Nº 110 cartões

Preencha corretamente os pontilhados.

Nome.....

 Endereço.....

 Cidade..... Estado.....
 CEP.....
 Assinatura.....

Pagamento através de Rembolso Postal. Atendemos pelo correio pedidos de no mínimo 10 cartões.

TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 100 cartões 10% de desconto; acima de 150 cartões 15% de desconto; acima de 200 cartões 30% de desconto.

Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!

4. **A IGREJA NO MUNDO**
6. **PALAVRA DO PAPA**
A vocação missionária por toda vida: modelo para toda a Igreja
8. **Outubro: mês das missões**
João Batista Libânio
9. **Crianças**
Frei Betto
10. **CF/ 95**
Pastoral da Criança: luta pela infância
Silvia Bairão Leite
14. **O casal cristão como morada de Deus**
Geraldo de Araújo Lima
17. **As aparições de Nossa Senhora**
Eduardo Franco
19. **Antônio Maria Claret Servidor da palavra Santo— Missionário — Fundador**
20. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Ajudando a desenvolver uma boa Auto-estima
Maria Olimpia M. Leite Botura
21. **CULINÁRIA**
Paulina A.L. Juliani
23. **LITURGIA DA PALAVRA**
DE 15/10 a 12/11/95
31. **RELENDO A BÍBLIA**
Jeremias - A Mensagem
Norma Termignoni
32. **DIVERTIMENTOS**
34. **PARA REZARBEM OS SALMOS**
Procissão Litúrgica — Entrada do Senhor no Santuário
José Fonzar

Missão: anunciar a Vida, dom de Deus

No tempo de Jesus o ideal era expandir os reinos. Ser forte para dominar. Assim o Império Romano dominou a Europa, o norte da África e chegou ao oriente médio.

Profundamente tocados pelo Espírito que envolvia o Cristo, os discípulos cristãos também começaram a anunciar o reino de Deus. Mais que a conquista de terras, de tesouros e de povos, o anúncio era para despertar nas gentes que Deus caminha com os homens e vela como pai. A proposta não era dominar, mas partilhar a vida.

Hoje, com toda a auréola da modernidade, ansiosamente busca-se a conquista de mercado. Vender o bem-estar. Para ser feliz é preciso ter coisas. Não contam os frágeis e pequeninos, aqueles que chamamos próximos e semelhantes. No mundo do consumo eles são excluídos.

O mês de outubro é lembrado como mês missionário. E a Igreja hoje, como os primeiros cristãos, tem a missão de anunciar e ajudar a instaurar o Reino de Deus. Na prática significa salvaguardar e alimentar a justiça e a solidariedade, a misericórdia e a paz. Não se trata de implantar uma ideologia ou uma religião/seita para ter prosélitos. É muito mais do que isto. A missão da Igreja ultrapassa os limites das instituições e dos países. O objetivo é defender a vida de todos. É lutar para que todos a tenham desenvolvida de forma integral e em plenitude.

Neste número a revista Ave-Maria aborda o tema da missão na "Palavra do Papa" (p.6) e no artigo do Pe. João Batista Libânio, "Outubro: mês das missões" (p.8). Neles o Espírito cuja força impulsionou o Cristo, continua a animar os cristãos a assumirem a missão de dar testemunho de comunhão e partilha.

Outubro também tem seu dia da Criança. As crianças são vidas em botão. Nos artigos "Crianças" (p.9) de Frei Betto e "Pastoral da Criança: luta pela infância" (p.10) de Silvia Bairão Leite, um quadro da infância no Brasil e no mundo. Que vidas humanas teremos num futuro próximo se a infância não for amparada e cuidada condignamente?

O lar cristão é um reduto privilegiado para o desenvolvimento integral da vida infantil. Dois artigos apresentam fundamentos cristãos e de ordem psicológica que ajudam na missão da paternidade responsável: "O casal Cristão como morada de Deus" (p.14) de Frei Geraldo de A. Lima e "Ajudando a desenvolver uma boa auto-estima" (p.20) de Maria Olímpia M. Leite Bottura.

Outubro, também, é o mês do rosário. A devoção à mãe de Jesus é revigorada na oração e na fé. São muitas as devoções a Maria sob incontáveis títulos. Todos eles nomeando aparições da virgem. O que são as aparições? Todas são verdadeiras? Em "As aparições de Nossa Senhora" (p.17) são apresentados importantes esclarecimentos do padre João Batista Megale, cmf, sobre este tema.

Assim como a missão da Virgem Maria foi carregar em si a Palavra Viva, assim também a missão dos cristãos é anunciar que a "misericórdia do Senhor se estende de geração em geração... e sacia de bens os indigentes..." (conf, Lc 1,50); isto é, que o Deus verdadeiro dá vida em abundância.

P.C.G.

Trabalhadores em Aparecida

Durante a 8ª Romaria do Trabalhador, organizada pela Pastoral Operária e Serviço Pastoral dos Migrantes, aproximadamente 80 mil pessoas protestaram contra a política social do governo de Fernando Henrique Cardoso. Este forte grito contra a exclusão social foi dado no dia sete de setembro no santuário de Aparecida, norte do estado de São Paulo.

A Romaria do Trabalhador foi organizada pelas pastorais de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

A missa, lotada, foi presidida pelo bispo auxiliar de São Paulo para a região Brasilândia, Dom Angélico Sândalo Bernardino. Participaram outros seis bispos e cerca de 80 padres.

Dom Angélico, bispo responsável pela Pastoral Operária na CNBB e na Arquidiocese de São Paulo, condenou o neoliberalismo e a política agrária: "O sistema neoliberal é frio. Contempla as riquezas

deste País para poucos. O que se vê é a concentração da riqueza nas mãos de quem vive na lógica da espoliação e exploração da classe trabalhadora".



CEBs celebram alegria da vida

No dia 15 de setembro se iniciou o 11º Encontro Estadual das Comunidades Eclesiais de Base. O evento reuniu cerca de 1200 pessoas de todo estado de São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto em clima de alegria, esperança e compromisso com a opção preferencial da Igreja pelos empobrecidos. O encontro foi encerrado dia 17 com uma grande celebração campal.

O encontro foi dividido em três grandes blocos de

debates e análises. Em cada um deles: bíblia, economia, política, houve um assessor.

Saúde e Excluídos

O 16º Congresso Brasileiro, realizado pela Pastoral da Saúde em São Paulo no dia sete de setembro, contou com a participação nos debates e palestras de cerca de 500 pessoas de todo Brasil e teve como tema "A saúde e os excluídos". O congresso foi realizado até dia nove, sempre no salão de Convenções das faculdades Integradas São Camilo, e foi promovido pelo Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde e Bioética e Pastoral da Saúde da CNBB e Arquidiocese de São Paulo.

O superior geral dos camilianos, padre Ângelo Brusco, veio da Itália, onde reside, especialmente, para participar do congresso. Temas como "Jesus e os excluídos", "Saúde: SUS, direito à saúde, reforma institucional e financiamento" e "Bioética e os excluídos", foram discutidos.

Chico Mendes

O ponto principal da celebração eucarística na Catedral da Sé em São Paulo, no domingo, dia dez de setembro, às seis horas da tarde, foi uma homenagem à luta dos povos amazônicos, cujo símbolo continua sendo Chico Mendes, assassinado em 22 de dezembro de 1988.

A missa foi celebrada pelo cardeal Arns: "Chico Mendes foi perseguido e morto há sete anos e hoje representa força para todos os que lutam por justiça e pelos direitos humanos", disse. No dia cinco de setembro é comemorado o Dia da Amazônia. O cardeal Arns acrescentou: "Chico Mendes simboliza toda a Amazônia que, com suas riquezas, deve ser preservada para as próximas gerações. Ele representa também todos os trabalhadores sem emprego e

AM (AVE-MARIA) é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.** Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB) nº 14 696 Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14 962) e Silvia Bairão Leite (MTB 15 720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio. **Preços: Renovação de assinatura: R\$ 20,00 Assinatura nova: R\$ 20,00, Número avulso: R\$ 2,00**



Foto da capa: Verbo Filmes
Pintura do detalhe: Cerezo Barredo

sem terra. Hoje Chico Mendes é um símbolo de libertação da Amazônia e salvação das terras, da água e da natureza. Que seja constante incentivo para que lutemos contra a violência e discriminação”.



Debate sobre vida religiosa

O Sínodo da Vida Religiosa foi discutido entre as Religiosas da Região Santana e a presidenta da Conferência dos Religiosos da América Latina, irmã Elza Ribeiro. O encontro aconteceu durante a tarde de oração das religiosas, no dia 17 de setembro, das 14 às 17 horas, na Abadia de Santa Maria na avenida Sezefredo Fagundes, 4300, no Tremembé, cidade de São Paulo.

Desde junho irmã Elza Ribeiro é presidenta do órgão e acaba de participar do encontro das madres latino-americanas da Congregação das Pias Discípulas. Ela é a primeira mulher a presidir o Conse-

lho. Depois da troca de informações sobre o Sínodo da Vida Religiosa houve confraternização das religiosas da Região Santana com as monjas beneditinas.

Decreto ameaça terras

A anulação do Decreto 22/91 que regulamenta o procedimento demarcatório das terras indígenas, sob a alegação de inconstitucionalidade, e a substituição por outro decreto, contemplando a participação de mineradoras, fazendeiros, madeireiras e órgãos públicos na definição dos limites das áreas indígenas, começa a sofrer os primeiros impactos.

As primeiras informações eram de que até o final de maio estaria assinado o novo decreto. O Cimi — Conselho Indigenista Missionário —, organizações indígenas e outras entidades indigenistas, iniciaram uma ampla campanha nacional e internacional exigindo do governo a manutenção do decreto 22.

Embora o decreto 22 não seja perfeito, qualquer alteração nesse momento, pelas propostas apresentadas, trarão prejuízos aos povos indígenas, beneficiando alguns poucos grupos econômicos.



Cara e espírito indígena

Leitura escrita em escolas indígenas: domesticação X autonomia foi o tema de um dos vinte Encontros Internos realizados durante o 10º Cole — Congresso de Leitura — na Unicamp — Universidade de Campinas de 17 a 21 de julho.

O encontro reuniu um expressivo grupo composto por especialistas e pesquisadores da temática focalizada, assim como pessoas envolvidas diretamente em diferentes projetos e propostas de

educação escolar indígena.

As reflexões apontaram para um novo momento na história da educação escolar indígena no Brasil: possibilidade de escolas realmente indígenas — escolas com cara, corpo e espírito indígena.

Contra expulsão de Sacerdotes

Cerca de três mil índios do estado mexicano de Chiapas protestaram, no dia 27 de junho em Tuxtla Gutierrez, contra a expulsão de três sacerdotes estrangeiros da Diocese de San Cristóbal de las Casas: um argentino, um norte-americano e um espanhol, dia 22 do mesmo mês.

Para os índios a expulsão é um ato de arbitrariedade e de injustiça, que obedece a um preciso objetivo político contra o Bispo Dom Samuel Ruiz Garcia. A Diocese também denunciou os atos de hostilidades contra sacerdotes, acusados de incitamento à rebelião e intervenção em assuntos de política interna mexicana.

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial. Todos os nossos representantes têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salette Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Ferreira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GC); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

A vocação missionária por toda vida modelo para toda a Igreja

Mensagem de João Paulo II para o 69º Dia Mundial das Missões

Vaticano, 11 de Junho de 1995

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

“A Igreja recebeu o Evangelho como anúncio e fonte de alegria e de salvação. Recebeu-o como dom de Jesus, que foi enviado pelo Pai *‘para anunciar a Boa Nova aos pobres’* (Lc 4,18). Recebeu-o através dos Apóstolos, que o Mestre enviou ao mundo inteiro (cf. Mc 16,15; Mt 28,19-20). Nascida desta ação missionária, a Igreja houve ressoar em si mesma todos os dias aquela palavra de admoestação do Apóstolo: *Ai de mim se eu não evangelizar* (1Cor 9,16)” (Evangelium Vitae, 78)

-Paixão para evangelização hoje

O mandato missionário é sempre válido e atual e compromete os cristãos a testemunhar, alegremente, a Boa Nova aos que estão perto e aos distantes, pondo à disposição energias, meios e até a própria vida.

A missão passa através da cruz e do dom de si. Como o Ressuscitado, aquele que a recebe é chamado a mostrar aos irmãos os sinais do amor, para vencer sua incredulidade e receios.

“Recebereis uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até as extremidades da terra” (At 1,8).

O Dia Mundial das Missões é ocasião para implorar do Senhor uma paixão cada vez maior pela evangelização: eis o primeiro e o maior serviço que os cristãos podem prestar aos homens e às mulheres do nosso tempo, marcado por ódios, violências, injustiças e, sobretudo, pela perda do verdadeiro sentido da vida. Com efeito, nada ajuda a enfrentar o conflito entre a morte e a vida, no qual estamos imersos, como a fé no Filho de Deus que se fez homem e veio no meio dos homens para que *“tenham a vida e a tenham em abundância”* (Jo 10,10).

O testemunho é o compromisso evangelizador da Igreja

Coragem, não tenhais medo, anunciai que Jesus é o Senhor: *“não há salvação em nenhum outro!”* (At 4,12)

Oxalá o Dia das Missões de cada ano encontre toda a Igreja pronta a anunciar a Verdade e o Amor de Deus, especialmente aos homens e às mulheres que ainda não conhecem a Boa Nova de Jesus Cristo!

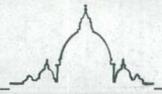
Dirijo-me, antes de tudo, com grande afeto e reconhecimento, a vós, queridos missionários e



missionárias, e de modo particular, aos que estão sofrendo por causa do nome de Jesus.

Dizei a todos que *“abrir-se ao amor de Cristo é a verdadeira libertação. N’Ele, e só n’Ele, somos libertados de toda a alienação e extravio, da escravidão ao poder do pecado e da morte”* (Redemptoris Missio, 11). Ele é caminho e verdade, ressurreição e vida (cf. Jo 14,6; 11,25). Ele é o *“Verbo da vida”* (cf. Jo 1,1).

Anunciai Cristo com a Palavra, anunciai-O com gestos concretos de solidariedade, tornai visível o seu amor por todos os homens e mulheres, colocando-vos, com a Igreja e na Igreja, sempre *“na primeira fila nestas exigências da caridade”*, onde *“muitos dos seus filhos e filhas, especialmente religiosas e*



religiosos, em formas antigas e novas, consagraram e continuam consagrando sua vida a Deus, doando a por amor do próximo mais fraco e necessitado" (E V, 27).

A vossa especial vocação *ad gentes* e *ad vitam* conserva toda a sua validade: ela representa o paradigma do empenho missionário de toda a Igreja, que tem sempre necessidade de vocações radicais e totais, de estímulos novos e audaciosos.

A Comunidade Cristã seja artífice da nova Evangelização

Dirijo a mesma exortação às "Igrejas de antiga e de recente fundação, aos seus Pastores, "consagrados não só para uma Diocese, mas para a salvação de todo o mundo" (AG 38), com frequência provados pela falta de vocações e de meios. Dirijo-me de modo particular às comunidades em situações de minoria.

Ouvindo novamente a palavra do Mestre: "Não temas, pequeno rebanho, pois foi do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino" (Lc 12,32), fazei transparecer a alegria da fé no único **R e d e n t o r**, manifestai a razão da esperança que vos anima e testemunhai o amor que vos renovou intimamente em Jesus Cristo.

Para ser artífice da nova Evangelização, cada comunidade cristã deve tornar própria a lógica do dom e da gratuidade, que encontra na missão *Ad Gentes* não só a

ocasião para sustentar quem se encontra em necessidade espiritual e material, mas sobretudo uma extraordinária oportunidade de crescimento na maturidade da fé.

O anúncio do Evangelho no Terceiro Milênio é confiado aos jovens

O anúncio do Evangelho é confiado de modo especial a vós, jovens. Em Manila recordei-vos que o Senhor "exigirá de vós muitas coisas; pedirá o máximo empenho de todo o vosso ser na difusão do Evangelho e no serviço ao seu Povo. Mas não deveis temer! As suas exigências são também a medida do seu amor pessoal para cada um de vós".

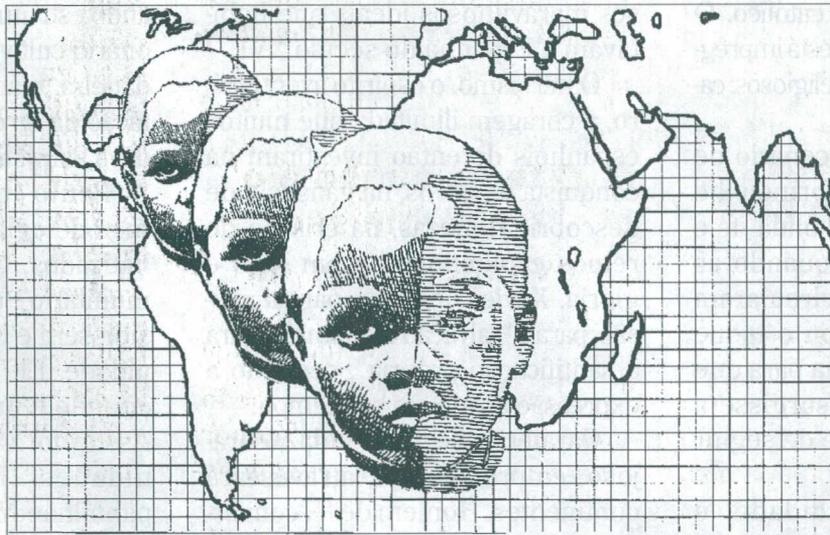
Não vos deixeis entristecer nem empobrecer, fechando-vos em vós mesmos; abri a mente e o coração

religiosas, aos religiosos e a todos os que crêem em Cristo, repito: Anunciai sempre com coragem o Senhor Jesus! Cada cristão é chamado a cooperar na difusão do Evangelho e a viver o espírito e os gestos da missão do dom gratuito de si aos irmãos. Como eu recordava na Encíclica *Evangelium Vitae*, somos um povo de enviados que, "no nosso caminho, guia-nos e anima-nos a lei do amor: um amor, cuja fonte e modelo é o Filho de Deus feito homem, que pela sua morte deu a vida ao mundo" (n. 79).

Obras Missionárias: instrumento indispensável para a cooperação missionária

Ao encorajar e abençoar quantos se dedicam ativamente à ação missionária, penso em particular nos responsáveis da Pontifícia Obra da Propagação da Fé, à qual está confiada a animação deste Dia, e nós que estamos empenhados nas outras Pontifícias Obras Missionárias, indispensáveis estruturas de formação para a cooperação e preciosos instrumentos para ajudar de modo equitativo e atento todos os missionários.

Maria, Rainha da Evangelização, sustente e guie o precioso trabalho dos servidores do Evangelho e conceda aos cristãos alegria e entusiasmo sempre renovados, para anunciarem Jesus Cristo com a palavra e a vida. ■



aos horizontes infinitos da missão ao encontro de outros povos, outras culturas, e outras comunidades eclesiais, atendei generosamente ao seu convite. E quereria repetir-vos mais uma vez: "Vem comigo ao Terceiro Milênio, para salvar o mundo!"

Às famílias, aos sacerdotes, às

Outubro: mês das missões

João Batista Libânio

Neste ano de 1995, realizou-se em Belo Horizonte, o V Congresso Missionário Latino-americano. A longa preparação de toda a Igreja do Brasil e do Continente, e o próprio evento, fortaleceram muito a consciência missionária de nossos fiéis.

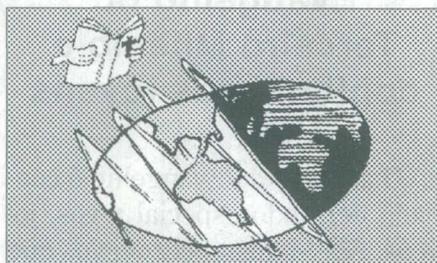
Outubro é momento privilegiado para retomar esse entusiasmo. Nada melhor que refletir sobre a personalidade maravilhosa de S. Francisco Xavier, o padroeiro das missões. Missionário do século XVI, que deixou a Europa em direção ao Oriente.

Xavier, homem profundamente marcado por sua família, por seu povo, por seu momento histórico, nasce em ambiente genuinamente católico. O castelo de Xavier, austero, está impregnado de marcantes sinais religiosos: capela, altares, imagens.

Desde criança esse cenário de austeridade e piedade formou-lhe a têmpera. Homem de sólida fé e religiosidade, mesmo quando as vaidades acadêmicas circularam pelo seu coração, bastou o toque forte de Inácio de Loyola para que das suas profundezas surgisse a decisão corajosa e de fé de seguir radicalmente o Senhor.

Sem essa profundidade e radicalidade de fé, herdada da família e cultivada na primeira infância no castelo de Xavier, não se entendem seu heroísmo e sua coragem.

Xavier cresce em Navarra, na Espanha do século XVI, país que está vivendo então seus mais brilhantes anos históricos. Povo que derrota os mouros, depois de oito séculos de ocupação. Povo que se



lança na gigantesca aventura do descobrimento. Povo que se transforma no conquistador de povos para a Espanha e para a Igreja.

Anos de heroísmo, de grandes empreendimentos, de esplendor. Desse clima de grandeza, de luta, de coragem, de aventura, de empresas arriscadas, participa Xavier. Seu caráter deixa-se moldar por esses maravilhosos ideais que habitavam a Espanha do século XVI.

O heroísmo, o espírito aventureiro, a coragem ilimitada que muitos espanhóis de então investiram na conquista de povos, na ganância de descobrir riquezas, na criação de reinos esplendorosos em luxo e glória, Xavier orientou para a missão, para a "salvação das almas e para a santificação própria", segundo a expressão usada em seu tempo.

Caráter generoso, audaz, corajoso, empreendedor, atravessará continentes. Homem de fé, convertido ao seguimento de Jesus, orientará suas viagens unicamente para o bem e salvação dos gentios. Com a visão bem estrita e estreita da salvação dentro da Igreja no pensar da sua época, entrega-se à conquista das almas, batizando os pagãos aos milhares.

A metodologia de Xavier faz lembrar muito a de São Paulo, di-

ferentemente da de outros apóstolos e fundadores de comunidades dos primeiros séculos. Com efeito, duas metodologias estabeleceram-se no início da Igreja. Uma que era praticada pelos mensageiros que iam fundando comunidades e prosseguiram seu caminho. Estabeleceram um mínimo estrutural comunitário e iam fundar outra comunidade em outro lugar. E assim por diante. Mantinham contato com as comunidades criadas, quer por meio de carta, quer de visitas, quer de outros emissários.

A outra metodologia privilegiava a sedentariedade. Chegava-se a um lugar novo. Aí se estabeleciam, criando estruturas que o próprio missionário cultivava. Realizava uma verdadeira "plantatio ecclesiae" — plantação da Igreja. Quem plantava, cuidava, administrava, animava.

Paulo preferiu a primeira metodologia. Pregava, fazia alguns batizados, criava um embrião comunitário e deixava que outros presidissem e conduzissem tal comunidade. Ele mesmo ia para frente criando e fundando novas igrejas. Assim foi Xavier. Constituía comunidades. Partia para outras, palmilhando continentes. Assim ao morrer, pôde contemplar com o olhar agônico aquela imensa seara que plantou e que entregou aos cuidados dos que vieram depois. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Crianças

Frei Betto

Na Itália, mês passado, o Tribunal Permanente dos Povos, na sentença sobre violação à infância, condenou o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial como responsáveis pela política de "ajustes estruturais" que sacrifica, por ano, cerca de 13 milhões de crianças no mundo, vítimas de doenças e carência alimentar. Segundo a Conferência Episcopal Latino-Americana, em nosso continente morrem, a cada ano, aproximadamente 852 mil crianças com menos de 5 anos de idade. Ou seja, 97 crianças por hora. É a conta dos elevados juros pagos, em nossas Bolsas, ao capital especulativo estrangeiro.

A Organização Internacional do Trabalho calcula que haja, atualmente, de 100 milhões a 200 milhões de crianças no mercado mundial de trabalho. Nos países ricos, 18% dos trabalhadores têm entre 10 a 14 anos de idade. Eles se expõem a riscos frequentes de acidentes, sobretudo quando empregados no setor não-regulamentado da economia informal.

No Brasil, onde 32 milhões de crianças são de famílias com renda mensal de até meio salário mínimo, estima-se em 3 milhões o número de trabalhadores menores de 14 anos, dos quais 1,28 milhão na agricultura. Do total, 47,6% trabalham sem receber salário. Apenas 600 mil concluíram o primeiro grau e 1,4 milhão frequentou a escola por menos de quatro anos. Enfim, somos uma nação que, além da desatenção a valores fundamentais, não investe em seus recursos humanos. Ainda assim, sonha em ingressar no

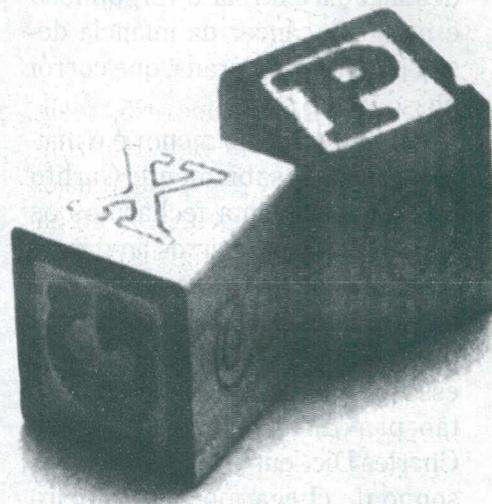


seleto clube do Primeiro Mundo.

Na faixa etária de 10 a 17 anos, trabalham em nosso país cerca de 7,5 milhões de crianças e adolescentes, segundo o IBGE/90. Representam cerca de 12% da população economicamente ativa no Brasil, sobretudo na agricultura. A maioria não tem carteira nem recebe salário; ajuda na renda familiar ou trabalha em troca de casa e comida.

As seis ou dez horas diárias de trabalho são incompatíveis com a escola. Ainda que a frequentem, as crianças, vencidas pelo cansaço, não conseguem aprender.

Nos canaviais, elas chegam a cortar 2,4 toneladas de cana por dia, de acordo com a Contag/94. Aos 12



A Organização Internacional do Trabalho calcula que haja, atualmente, de 100 milhões a 200 milhões de crianças no mercado mundial de trabalho.

anos uma criança tem apenas 40% de sua força muscular desenvolvida. Está comprovado que, nessa atividade após 12 anos de trabalho, a pessoa fica inutilizada, com lesões irreversíveis em articulações e membros, além de doenças cardíacas e respiratórias (Unicamp/92).

Na cidade e no campo, as crianças precocemente condenadas ao trabalho comem sem lavar as mãos, ingerem veneno de inseticidas e fertilizantes, remexem o lixo, manuseiam detritos médicos e radioativos de hospitais, entupindo seu sangue com metais pesados, sobretudo chumbo.

Enquanto isso, o governo economiza verbas para a educação e não

Pastoral da Criança: luta pela infância

Silvia Bairão Leite

há nenhum programa nacional, estatal, público ou privado — exceto os heróicos esforços da Abrinq, das igrejas e do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua — destinado a extirpar o vergonhoso e perigoso câncer da infância desamparada e explorada, que corrói nosso tecido social.

“O problema do menor é o maior”, já disse sabiamente Carlito Maia. Não adianta fecharmos os vidros de nossos carros ao garoto do semáforo ou fazer cara feia à menina que na esquina nos pede um trocado. Precisamos é estancar essa hemorragia social que nos faz tão próximos da Inglaterra de Charles Dickens e tão distantes do sonho de chegarmos ao Primeiro Mundo. Como? Pressionando o governo e os políticos a adotar políticas eficazes de combate à marginalização infantil. Idéias não faltam, como reduzir impostos de empresas que mantêm escolas profissionalizantes e de escolas que dão bolsas a menores carente.

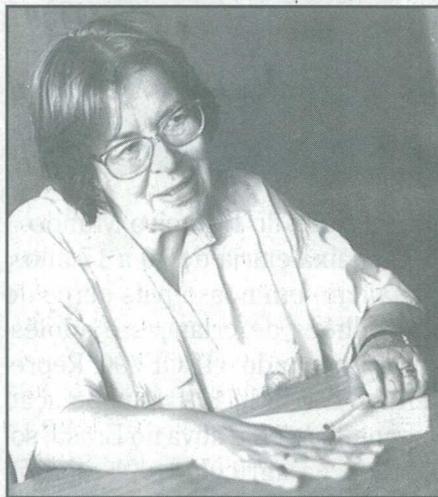
Como medida de urgência, elevar o salário mínimo para bem mais que míseros 100 reais coibir o trabalho de crianças e punir severamente quem explora a prostituição infantil.

O governo federal precisa se preocupar menos com os seus sócios e se empenhar mais no social. Em vez de administrar interesses corporativos, deveria cuidar dos interesses nacionais, a começar por erradicar a miséria, gritante contradição num país tão rico como o Brasil.

Por que promessas de campanha eleitoral são, em geral, como produtos de feira livre, que não oferecem garantias? ■

Frei Betto é escritor e autor do livro O Paraíso Perdido — Nos Bastidores do Socialismo, Editora Geração Editorial

J á se sabe que no Brasil, a pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição mostra que 31% das crianças menores de cinco anos de idade apresentam algum grau de desnutrição, sendo que 5% apresentavam grau moderado ou grave. A desnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil no País: de cada mil crianças nascidas vivas, cerca de 50 morrem antes de completar um ano de vida, de acor-



a um atendimento pré-escolar.

Em 1989, a taxa de freqüência à creche ou maternal pré-escolar no Brasil na primeira infância é de 5%, e 32,2% das crianças de 4 a 6 anos freqüentam esse tipo de atendimento. Durante a década houve um crescimento e mais crianças se beneficiaram: em 1982 os números foram respectivamente 2,3% e 24,9% (PNAD), de acordo com dados da Unicef e IBGE da publicação “Crianças e Adolescentes — Indicadores Sociais número 4”.

Segundo dados da Unicef o atendimento às crianças de famílias pobres na primeira infância é praticamente inexistente, enquan-

Miriam Girard,
Coordenadora
Arquidiocesana da
Pastoral da Criança
de São Paulo e dioceses
da grande São Paulo.

do com informações do Ministério da Saúde este ano.

O número de crianças na faixa de 0 a 6 anos — fase de formação básica psíquica, física e mental — no Brasil é de 23.307.036 e no estado de São Paulo é de 4.410.260 crianças de acordo com censo do IBGE de 1991. Destes números, apenas uma parcela tem acesso

to na idade de 4 a 6 anos chega apenas a 17,4%. Isso é também decorrência da falta de informação das famílias mais pobres sobre a importância da experiência pré-escolar. Ainda segundo texto da Unicef, “na área rural, para as crianças na primeira infância, é praticamente inexistente a chance de participar de algum programa de atendimen-

to, enquanto que apenas 8% das crianças de 4 a 6 anos frequenta alguma creche ou pré-escola”.

O orçamento da cidade de São Paulo previsto para 95 é de 4 bilhões e meio de reais, e estão previstos para serem repassados para a Secretaria Municipal da Educação, 390 milhões de reais até o final de 95, de acordo com a Secretaria de Finanças do Município. No Estado todo de São Paulo, o orçamento global para o mesmo ano é de 22,2 bilhões de reais, e é destinado para a Secretaria da Educação 3,4 bilhões. Isso corresponde a 15,3% do orçamento, segundo dados da Secretaria Estadual do Planejamento.

Do ventre materno até seis anos

Neste cenário de luta pela infância aparece a Pastoral da Criança, entidade ligada a CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — que vem combatendo a mortalidade infantil. Míriam Girard, coordenadora arquidiocesana da Pastoral de São Paulo e dioceses da grande São Paulo, conta que a Pastoral da Criança surgiu há doze anos, em 1983: “Foi graças a D. Paulo Evaristo Arns que ela surgiu. Ele foi a uma reunião da Unicef com seu presidente, James Grant, e a partir da reunião surgiu a idéia de criar um trabalho com as crianças brasileiras. A Pastoral teve início em Curitiba, cidade da irmã de D. Paulo, médica sanitária e pediatra que ficou encarregada de desenvolver o projeto.”

Segundo Míriam a Pastoral da Criança cuida da saúde da criança desde o ventre materno até os 6 anos de idade: Há o que se chama de vigilância nutricional, um acompanhamento onde se observa o peso e a altura da criança, seu cres-



Imediações da Paróquia da Basílica de Nossa Senhora do Carmo, São Paulo. No alto da escadaria mora uma criança e sua mãe acompanhadas pela Pastoral da Criança.

cimento. “Nesta fase elas têm um desenvolvimento muito rápido. Precisam crescer e principalmente engordar, do contrário há um comprometimento mental da criança. Fazemos a verificação do peso, com uma pesagem mensal.”



Além disso, verifica-se periodicamente se a criança não tem diarreia, conta. “Usa-se o soro caseiro (um copo com água e duas medidas rasas de açúcar e uma de sal, isso numa colher própria distribuída pela Pastoral)”. O soro é suficiente para repor todos os nutrientes

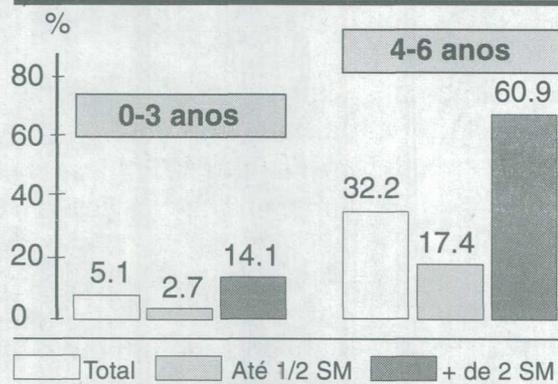
que a criança — e o adulto — perde quando tem diarreia.

Também é feita uma orientação para o aleitamento materno, para que as gestantes se preparem física e psicologicamente para amamentar. Há uma preocupação com a educação essencial: “É cada uma orientação para o desenvolvi-

Dra. Arns, médica sanitária e pediatra que ficou encarregada de desenvolver o projeto de D. Paulo Evaristo Arns em Curitiba, PR.

to motor e emocional da criança: para que a mãe fique atenta à idade em que seu filho deve sentar, por exemplo. A mãe e a família devem estimular a fala. É dada uma orientação para que a família brinque com a criança e através do brincar desenvolva mais seu potencial.

Taxa de freqüência a Creche, maternal e pré-escolar das crianças de 0 - 6 anos por rendimento mensal familiar *Per Capita* Brasil - 1989



Fonte: IBGE/INAM/IPEA-PVSN 1989

É uma educação informal.”

A cozinha alternativa é outra atividade desenvolvida. Introduz orientação para uma alimentação rica em nutrientes e barata. “É feito o aproveitamento de caule de verduras, coisas que são jogadas fora, como a folha verde escura. As mães são orientadas para pedirem ao feirante muito do que é jogado fora. Em todo o Brasil temos equipes de treinamentos de líderes comunitários que são os agentes que acompanham as famílias, as crianças, as gestantes. São todos voluntários. Participam de reuniões mensais de troca de experiências e atualização, já estando treinados. Todo mês vão por exemplo numa favela visitar as famílias”.

“Celebração da Vida”

A pesagem mensal tem uma característica de festa. É servido um

damente 332 líderes comunitários, e cerca de 57 mil e 800 crianças são atendidas só na cidade de São Paulo. A principal dificuldade enfrentada segundo Miriam Girard é a dificuldade de se ter uma ação conjunta com os órgãos públicos, de saúde principalmente. “Teríamos de ter recurso para atender a criança com pediatra, medicamento, e isso falta na rede pública, falta leite”.

Ioma Regina Gonçalves tem dois anos e é uma das crianças assistidas pela Pastoral da Criança da paróquia da Basílica de Nossa Senhora do

lanche e o nome dado ao evento é “Celebração da Vida”, conta Miriam: “É um momento de festividade também. As crianças perguntam: Quando vai ter a festa de novo? “É uma festa para elas porque têm a oportunidade de comer o quanto quiserem.”

Só na parte que abrange as áreas da Sé, Belém, Ipiranga, Brasilândia, Santana, e Lapa são aproxima-

Carmo em São Paulo. Há um ano é acompanhada e sua avó, Valdira Aparecida Constantino, garante que houve uma grande melhora no estado geral de Ioma: “Cada vez está melhorando mais, ficando espoleta. Já está falando tudo. Fica repetindo o que a gente fala e tem muita curiosidade em aprender as coisas”, diz.

A pastoral da criança atua nos 27 Estados da federação e em 2 mil 158 municípios, com 68 mil, 171 líderes comunitários voluntários atendendo 19 mil, 387 comunidades cadastradas. São acompanhadas neste contexto, 2 milhões, 177 mil, 785 crianças menores de 6 anos, e 1 milhão, 554 mil, 168 famílias carentes que vivem nos bolsões de miséria do País. O total de gestantes acompanhadas é de 109 mil, 585, segundo dados da Pastoral da Criança do primeiro trimestre deste ano.



Valdira Aparecida Constantino, avó de Ioma Regina Gonçalves, criança de 2 anos, acompanhada pela Pastoral da Criança, mora neste cortiço com outras inúmeras pessoas em condições indignas para o ser humano.

Trabalho Preventivo

O coordenador da Pastoral do estado de São Paulo, Antonio Ferraz do Canto, que vive em Piracicaba, interior do Estado de São Paulo, explica que além da pastoral ter como base ações de saúde, educação e vigilância nutricional, procura fazer das mães agentes de transformação que atuam na sua própria família e comunidade: "No estado de São Paulo no último trimestre foram acompanhadas 220 mil pessoas só entre crianças menores de 6 anos e gestantes. Precisamos expandir muito a Pastoral. Embora façamos muito, ainda há muita criança fora desse atendimento."

Ele friza que o trabalho não tem um cunho assistencial, mas é, sim, de promoção humana: "A pastoral vai até as favelas e proporciona lá os cursos que as mães precisam para tomar conta da saúde, alimentação das suas crianças, com amor e carinho, não deixando seus filhos irem para a cidade pedir esmolas. Cuidamos das crianças lá mesmo onde elas moram, lutando para que tenham creche e escola, infra-estrutura. "Essa luta é iniciada através da conscientização: "Através da organização das forças populares, mostramos às mães que elas têm muita força quando lutam pelos seus direitos."

Cuidando da criança desta forma, Antonio do Canto acredita que "a gente vai ter um mundo melhor". "A maioria das pessoas se preocupa com o menor de rua porque ele rouba, agride, mas se esquecem de um problema muito maior que são as crianças que estão nascendo hoje e estão vivendo sub-nutridas, mal cuidadas, sem amor e carinho e que vão engrossar amanhã o número de delinquentes e analfabetos, margi-

nais, se não forem cuidadas em suas famílias. O trabalho da Pastoral da Criança é um trabalho preventivo."

Quanto às dificuldades diz: "Embora seja um trabalho da CNBB, conta com dificuldades financeiras também. Apesar de ser um trabalho voluntário, temos gastos com transporte, alimentação e despesas que apesar de pequenas são necessárias para se poder ampliar o trabalho da Pastoral."

Antonio Canto ainda afirma que a mortalidade infantil e a desnutrição são muito graves aqui no Brasil e que embora haja 2 milhões, 177



mil, 785 crianças assistidas pela Pastoral, "calcula-se que temos no Brasil 13 milhões de crianças de 0 a 6 anos que precisariam dessa ajuda."

A Dra. Zilda Arns Neumann, médica e presidente nacional da Pastoral da Criança, lembra que a partir da experiência piloto feita por ela em Curitiba, a expansão foi gradual. "Hoje contamos com três mil equipes de treinamento em todo o País. Essa é uma participação grande da Igreja por uma sociedade mais justa, mais fraterna. Se cuidamos da criança nesta fase, quando se estrutura toda a maneira de ser, de sentir, essa criança bem cuida-

da será uma esperança para o futuro."

Ela fala também sobre a metodologia em que se baseou a Pastoral: "Se baseou na metodologia do Evangelho, quando este conta sobre a multiplicação dos pães e peixes. Nós também multiplicamos os conhecimentos de saúde, nutrição, educação, imprimimos uma mística de fé e vida, e sempre avaliamos os resultados para saber se todas as crianças têm vida em abundância e assim gradualmente atingimos a dois milhões e meio de crianças, salvando milhares de vidas".

Prêmios Internacionais

De acordo com a presidente nacional da Pastoral, o grande sucesso da entidade se deve ao compromisso de mais de 70 mil pessoas que trabalham de graça e são verdadeiros "bons pastores" em torno de suas famílias e das famílias vizinhas.

Em segundo lugar se deve aos objetivos bem definidos, como: cuidados com as famílias, com as gestantes, aleitamento materno, soro caseiro, vigilância nutricional, vacinações, educação essencial, catequese do ventre materno aos 6 anos, alfabetização de jovens e adultos, projetos de geração de renda para sobrevivência das famílias, como costura, padarias comunitárias, etc, e programas de rádio em mais de 600 rádios — transmissoras. Em terceiro lugar há o sistema de capacitação das agentes de pastoral, e em quarto lugar há o sistema de informação computadorizado.

O Nordeste é ainda a região onde ocorre a metade das mortes de crianças, sendo que constitui apenas

um terço da população brasileira, lembra a Dra. Zilda. As maiores dificuldades enfrentadas pela Pastoral, segundo ela, são fazer com que a população acredite nela própria, a migração constante das famílias em busca da sobrevivência e encontrar sempre pessoas dispostas a trabalhar como voluntárias.

A Pastoral da Criança recebeu reconhecimento internacional, como o prêmio da entidade que mais combateu a violência no nível das famílias do Brasil — prêmio contra a violência do governo francês em 93, Prêmio da Unicef como a melhor entidade em saúde e nutrição comunitária em 92, uma das seis melhores entidades do mundo na área de saúde e nutrição, título dado pelo Fórum Internacional dos Nutricionistas em Seul, Coréia do Sul, e um prêmio dado à Dra. Zilda, presidente da Pastoral, em Washigton da OMS — Organização Mundial de Saúde — como melhor administração em saúde das Américas, em 1994.

Criança Esperança

Com tudo isso não é de se admirar que a Rede Globo, através do projeto Criança Esperança doe 25% do total arrecadado com a campanha para a Pastoral da Criança. Serão beneficiados 30 projetos, comemorando os 30 anos da emissora. Projetos intensivos em 27 municípios em cada estado onde morrem mais crianças e mais três projetos gerais — em vários municípios — na área da alfabetização, geração de renda — padarias, confeitarias, sapatarias comunitárias — e capacitação de lideranças comunitárias.

Contatos: Pastoral da Criança Coordenação Nacional (Curitiba): (041) 322-07-04. ■

Silvia Bairão Leite é jornalista

O casal cristão como morada de Deus

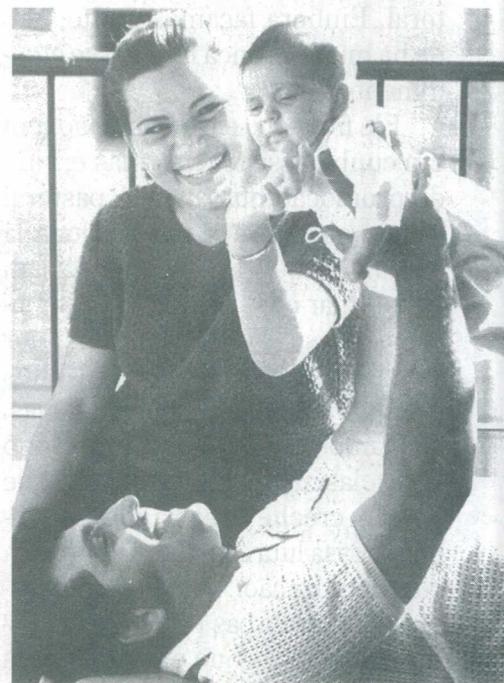
Geraldo de Araújo Lima

“Maridos, amai as vossas esposas como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (Ef. 5,25).

A Carta de Paulo aos Efésios faz uma abordagem sobre a mística da vida cotidiana. Recomenda que o cristão coloque Jesus como modelo e procure se espelhar n'Ele. Tal recomendação serve para o relacionamento entre pais e filhos, empregados e patrões, governo e povo... para tudo! Cristo é o modelo absoluto. A espiritualidade cristã deve penetrar todos os segmentos da vida humana.

No que diz respeito ao casamento, Ef. 5,21-33 apresenta como modelo a ser copiado um casal ideal: Cristo e a Igreja. Vislumbra-se na Bíblia uma certa “teologia dos números”, com realce para o número 7. Por conseguinte, não foi por mero acaso que, no texto acima referido, Paulo inculcou sete vezes que o casal humano deve espelhar-se no casal ideal: Cristo-esposo e a Igreja-esposa. Vamos debruçar-nos um pouco sobre esta pericope, tão importante para a vida familiar.

“Submetei-vos uns aos outros no temor de Cristo” (Ef. 5,21). O texto já começa desfazendo aquela mal-fadada interpretação de que só a mulher deve ser submissa. Não, é “um ao outro”! Agora, tudo isso



deve acontecer *por respeito a Cristo*, porque Ele foi o primeiro a ser submisso, a se humilhar, a carregar a cruz...

“As mulheres estejam submissas aos seus maridos, como ao Senhor, porque o homem é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja” (Ef. 5,22-23). A princípio esta frase pode parecer muito machista, mas na verdade não o é. Como é que Cristo é a cabeça da Igreja? Qual é a cabeça que está coroada

de espinhos? É a da Igreja, que é a esposa, ou é a d'Ele, que é o esposo? É a d'Ele! Então, Ele é a cabeça: porém, uma cabeça que se curva, que carrega a coroa de espinhos. Não é uma cabeça que ameaça, que esmaga, que tiraniza. Muito pelo contrário!

Paulo completa: "Ele é a cabeça da Igreja, da qual é o Salvador!" Portanto, Sua função é a de dar a vida para salvar. Deste modo, ser cabeça não é ter mordomia, não é motivo de glória; não é cargo, mas carga; é missão, é entrega, é cruz total! Paulo fala de submissão; não porém da submissão do escravo, mas sim daquela submissão de amor, que levou Maria a dizer: "Faça-se!" Que levou Jesus a excluir: "Pai... não a Minha vontade, mas a Tua seja feita!" (Lc. 22,42). Como a Igreja se submete a um Cristo submisso, assim também deve ser entre marido e mulher.

"Maridos, amais as vossas esposas, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela" (Ef. 5,25). Veja bem: amou e se entregou! Aliás, é bastante sintomático que em Paulo e nos Evangelhos o verbo *amar* venha quase sempre atrelado ao verbo *entregar-se*. Não é apenas neste trecho da Carta aos Efésios que aparece a expressão "amou e se entregou". A propósito disso, Cristo diz a Nicodemos: "Deus amou tanto o mundo que entregou o seu próprio Filho para a salvação do mundo" (Cfr. Jo. 3,16). Então, a primeira lição de amor parte do Pai: "amou e entregou..." E do Filho: "amou e se entregou"!

Aqui cabem duas palavras bem parecidas, não obstante contrárias em seu significado: amor oblato

e amor ablativo. ABLAÇÃO relaciona-se com tirar, arrancar; OBLAÇÃO, ao invés, relaciona-se com dar, oferta... Na maioria das vezes, o nosso amor é ablativo. Mas se é ablativo, deixa de ser amor e passa a ser apenas egoísmo, onde impera o sentimento de posse, de exploração do outro. Apenas a primeira letra muda, mas é como a chave que muda o destino de um trem: uma vez acionada, o trem que iria para o Juazeiro do Ceará vai para Juazeiro da Bahia.

De igual modo acontece com esses dois tipos de amor: trocando-se apenas as letras iniciais, muda-se por completo a trajetória da ação: ou teremos um amor oblato, saindo de mim em dire-



ção ao outro: ou teremos um amor ablativo, retornando a mim após ter explorado o outro. São dois opostos; não podem conviver em paz. Por isso que o amor autêntico tem de ser forçosamente uma entrega.

"Desse modo os maridos devem amar suas esposas como a seus próprios corpos" (Ef. 5,28). Tobias, Paulo e o próprio Jesus evocam o Livro do Gênesis, que nos apresenta

o matrimônio como a união tão estreita de um homem e uma mulher, ao ponto de ambos se tornarem uma só carne (Cfr. Gn. 2,24; Tb 8,6; Mt 19,5; 1Cor. 6,16; Ef 5,31). Ou seja, uma união total.

Na prática, sabemos como é difícil se chegar a esse ponto. É por isso mesmo que o matrimônio é um sacramento: é algo divino, que jamais poderá ser atingido sem a ajuda da graça. Somente desenvolvendo uma sólida espiritualidade matrimonial poderá o casal humano chegar a formar, os dois, uma só carne. Como também, só através de uma forte vida de oração, um sacerdote, um religioso, poderá cumprir os seus votos e viver plenamente a sua consagração. Sem mística eu não manterei o meu sacerdócio; e sem mística o casal cristão também não manterá seu matrimônio do jeito que este deve ser.

Afinal, o que é o casamento religioso? O que será preciso para que este se realize? Bem, alguém poderá lembrar que são necessários os papéis. Certo. Mas esses papéis são o essencial? Não. Pode até ser, no caso do processo civil. O próprio Direito Canônico prevê casos em que se pode realizar o casamento religioso sem os devidos papéis.

Suponhamos o caso de alguém, que não é casado sacramentalmente, mas que se encontra às portas da morte. Quer morrer plenamente reconciliado com Deus e reconfortado com os Sacramentos da Igreja... Como não há mais tempo a perder, o casamento é feito sem a papelada, e este casamento não

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

foi — de modo algum — uma “papalada”. Foi verdadeiro Sacramento. Por conseguinte, há circunstâncias em que os papéis são descartáveis.

Alguém também poderá casar-se na Igreja sem ir à igreja. Eu mesmo, por várias vezes, já tive oportunidade de celebrar, confessar, batizar e casar à sombra de uma jaqueira ou de uma gameleira, em missões pelo nosso Interior, sem nem sequer lamentar a ausência de um templo de cal e pedra. Este, em muitas circunstâncias, é plenamente descartável.

O Direito Canônico prevê ainda circunstâncias em que o sacramento do matrimônio pode ser conferido sem a presença do ministro eclesial (bispo, sacerdote, diácono): “— *Se não é possível, sem grave incômodo, ter o assistente competente de acordo com o direito, ou não sendo possível ir a ele, os que pretendem contrair verdadeiro matrimônio podem contrai-lo válida e licitamente só perante as testemunhas: 1) em perigo de morte; 2) fora de perigo de morte, contanto que prudentemente se preveja que esse estado de coisas vai durar por um mês*” (Can. 1116).

Até o padre pode ser descartável!

Então, o que é que não pode ser descartado, de jeito nenhum, no casamento religioso? É Deus! Atendemos aos preparativos para um casamento: pensa-se em tudo, nos mínimos detalhes, e até se chega a esquentar a cabeça. Mas, Deus, onde é que Ele entra nessa estória? Quase sempre não há lugar para Ele. Então, como é que pode acontecer um casamento religioso sem lugar para Deus? Aí reside o problema: se é um casamento religioso, tem que haver uma fé religiosa.

Como poderá haver religião

sem Deus? Como posso dizer que tenho religião, se Deus não ocupa espaço na minha vida? É muito oportuna a expressão de Paulo: “casar-se no Senhor” (cfr. 1Cor. 7,39). Casar-se em Deus. Em outras palavras: Deus deve estar bem dentro desse casamento; mas também o casamento deve estar bem dentro de Deus, todo envolvido numa atmosfera de espiritualidade. Isto é, procurar viver o casamento *em Deus*, e não apenas uma cerimônia religiosa onde se viveu um momento, e pronto.

Poderíamos arrematar este assunto com uma grande expressão de Cristo: “Aquilo que Deus uniu o homem não separe” (Mt. 19, 6). ■

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão dos Guararapes, PE.

ASSINANTES EM FESTA

Em Goiânia, GO **Itália Collenghi Gonçalves** completou 100 anos de vida aos 18 de janeiro de 1995. Quantos momentos felizes, muitos outros de agústia, mas a sua fé a ajudou a vencer todas as dificuldades, transformadas em experiências e inúmeras amizades construídas. Parabéns D. Itália.

Em Itapecerica, MG, **Pedro Américo Mesquita** e esposa estão completando este ano 45 anos de casados.

As aparições de Nossa Senhora

As aparições sempre despertaram curiosidade, interesse e devoção entre os católicos. O jornalista Eduardo Franco entrevista o missionário claretiano Padre João Batista Megale. Reproduzimos essa matéria do Jornal Arquidiocesano "Opinião", de 14/20 de agosto, nº 324, de Belo Horizonte, MG.

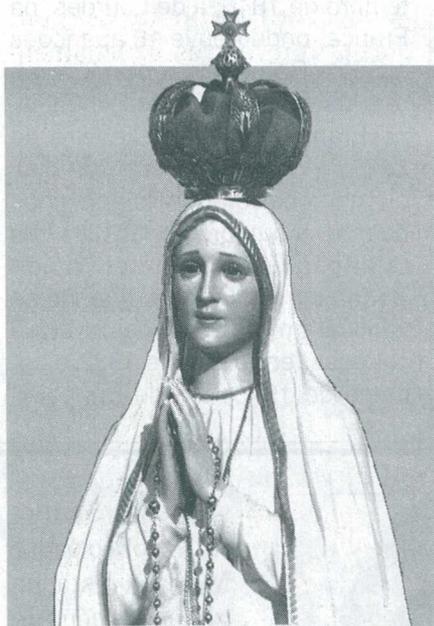
A Igreja vê com cautela o fenômeno das aparições e os critérios para julgar sua veracidade.

Eduardo Franco

“**E**ntre nosso mundo visível e o mundo invisível há mais realidades do que os nossos olhos podem captar.” Dessa maneira o teólogo e vigário da Basílica de Nossa Senhora de Lourdes, em Belo Horizonte, padre João Batista Megale, explica o fenômeno das aparições. Segundo ele, aparições são consideradas manifestações de Deus, Nossa Senhora, anjos, santos...

Estudioso deste fenômeno, Pe. Megale diz que a Igreja Católica considera as aparições possíveis e acredita que elas se deram no passado e podem se dar no presente. Essas manifestações estão presentes ao longo da história da Igreja, e a Bíblia faz referência a elas tanto no Antigo como no Novo Testamento. O padre esclarece que a forma das aparições não corresponde ao modo como esses seres são hoje. “*Eles adotam uma forma adaptada às condições de quem recebe essas aparições*”, salienta.

Apesar de não ser a única a protagonizar esse fenômeno, Nossa Senhora tem uma característica especial. Megale acredita que isso ocorre porque ela tem um papel único na mensagem cristã e porque, embora invisível hoje, está com seu corpo ressuscitado. Não existe um registro estatístico das



Nossa Senhora de Fátima

aparições que ocorreram no Brasil e no mundo, nem uma classificação exata das verdadeiras e das falsas. Há aparições que foram comprovadas e reconhecidas pela Igreja católica e outras que, embora aparentemente verdadeiras, ainda não foram reconhecidas.

Análise criteriosa

O processo para reconhecimento das aparições é bastante rigoroso e demorado. A Igreja dispõe de um estatuto próprio sobre esse assunto. Conforme o padre Megale,

os documentos mais importantes para elaboração desse estatuto foram o Concílio de Latrão (1516), o Concílio de Trento (1563), e, particularmente, o documento do Papa Bento XIV (1740-1758). Após Bento XIV, saíram outras orientações que prosseguem até hoje. Atualmente, a tendência da Igreja não é formular juízos oficiais sobre as aparições, mas encaminhar pastoralmente o povo fiel e o movimento religioso que nasce à volta das aparições.

Existem, contudo, alguns pontos principais de discernimento que a Igreja utiliza quando analisa o fenômeno.

São eles: que a mensagem trazida pelas aparições seja coerente com os dados da revelação cristã; que seja uma mensagem transparente com relação ao Evangelho e que não leve a práticas marginais na vida da Igreja, mas pelo contrário, que possibilite um incremento da piedade cristã e da conversão de vida; que o testemunho da pessoa vidente seja verídico, não suspeito de exaltação emocional, simulação e desequilíbrio psicológico; e que a mensagem seja acompanhada de frutos espirituais: conversão, amor à Igreja, santidade, oração, amor a Deus e ao próximo.

Quando a “aparição” é auto-sugestão

Nem sempre o que as pessoas acreditam ser aparições são na verdade. O padre João Batista Megale diz que há casos em que essas “visões” não passam de auto-sugestão, auto-ilusão ou alucinação. Mas, de acordo com ele, verifica-se também a presença de charlatães que se aproveitam da crença do povo e afirmam ver essas “aparições”. E o que é mais grave, o teólogo suspeita que existe um interesse em dissolver a piedade dos fiéis e em desestruturar a vida da Igreja a partir do que há de mais querido na instituição, ou seja, a pessoa de Nossa Senhora. “Pode estar havendo gente usando Nossa Senhora com o intuito de ir contra os dogmas, a moral, a liturgia e os pontos centrais da vida da Igreja”, alerta.

Megale informa que esse tipo de preocupação lhe ocorreu depois de ler o livro “Mensagens de Maria para o Mundo” de Annie Kirkwood, (Ed. Record/Nova Fronteira), que traz uma série de informações truncadas. Ele salienta que hoje existe uma onda de “aparições” de Nossa Senhora e que a Igreja deve encarar esse fenômeno de uma forma um pouco diferente do que costuma fazer. O padre acha que é preciso usar um critério mais teológico-pastoral em vez de apenas classificá-las como verdadeiras ou falsas.



Nossa Senhora de Guadalupe

da Igreja, sobretudo em Paulo VI e João Paulo II, vem insistindo muito sobre a presença de Nossa Se-

O RECONHECIMENTO DA IGREJA

As aparições mais comentadas de Nossa Senhora são as de Lourdes e Fátima, sendo que para os latino-americanos também há a de Guadalupe (México). Na Europa, as aparições reconhecidas e mais comentadas de Nossa Senhora no século XIX são: a de Catarina de Labouré, em 1830, na Rua do Bac, em Paris; a de Salette, a Melâni e Maximino, em 19 de setembro de 1846; a de Lourdes, na França, onde houve 18 aparições a Santa Bernadete, entre fevereiro e julho de 1858; a de Pontmain, na França, em 17 de janeiro de 1871; a de Fátima, em Portugal, quando ocorreram seis aparições de maio a outubro de 1916 às três crianças pastorinhas; a de Beauraing, na Bélgica, quando se verificaram 33 aparições a cinco crianças, entre fins de 1932 e começo de 1933; e a de Banneux,

quando houve nove aparições, de 15 de janeiro a 12 de março, a Mariette Beco.

Mais recentemente, fora da Europa, foram divulgadas aparições a uma religiosa em Akita (Japão), em 1974 e 1984. Houve ainda aparições a religiosas em Kibeho, Ruanda e África. Comenta-se ainda as aparições de Medjugorje (antiga Iugoslávia), a partir de 1981; e as aparições de Guadalupe, no México, em 1531, ao índio João Diego. O padre João Batista Megale acredita que o fato de o registro de aparições ser maior na Europa, se deva a uma mentalidade religiosa vigente até há pouco tempo que considerava que o bom e mais importante vinha da Europa. “Hoje não é mais assim e sabemos que as pessoas do Terceiro Mundo também recebem a graça das aparições”, enfatizou.

Nossa Senhora, lembra o padre Megale, está na glória dos céus de alma e corpo, mas ao mesmo tempo está perto de nós. Ela está tão perto quanto uma pessoa que está ao nosso lado, sendo que a única diferença é que essa pessoa é visível, enquanto Nossa Senhora é invisível em razão de seu estado de ressuscitada e assumpta. O padre diz que o magistério

nhora na caminhada da Igreja e na história pessoal de cada um de nós.

O teólogo explica que a partir da presença invisível de Nossa Senhora e da intuição do povo se cria a “aparição”. Em muitos casos, o povo, na sua intuição espiritual, capta essa presença invisível, deseja sentir essa presença, pede essa presença e espera muito dela. Algumas vezes (nas aparições verdadeiras), de acordo com o padre, Nossa Senhora realmente se faz presente, adotando uma forma de visibilidade, mas na maior parte das vezes, porém, a forma de visibilidade não é criada por Nossa Senhora, mas pelo povo.

Para o padre Megale, o mais importante é crer que Nossa Senhora está presente ao nosso lado, caminhando conosco. Ele ressalta que essa é a lição que devemos tirar do fenômeno das aparições de Nossa Senhora. ■

Antônio Maria Claret

SERVIDOR DA PALAVRA: SANTO — FUNDADOR — MISSIONÁRIO

Claret, animado por um grande ideal e autêntico sentido de Igreja, envolveu-se com sua vocação missionária, como verdadeiro apóstolo, com amor profundo a Nossa Senhora.

Ao fundar a Congregação de Missionários Filhos do Coração de Maria (claretianos), em 16 de julho de 1849, Claret profetizou: “Hoje começamos uma grande obra”. A congregação claretiana começou com mais cinco padres, cuja finalidade era “salvar as pessoas de todo o mundo e por todos os meios possíveis”. Hoje a congregação claretiana está presente nos cinco continentes, em mais de 450 comunidades. Pio XI escreveu: “Vi Monsenhor Claret e reconheci nele um homem todo de Deus”.

Antônio Maria Claret foi chamado APÓSTOLO DA IMPRENSA; nenhum escritor católico realizou tamanha tiragem de suas obras, e nenhum distribuiu gratuitamente tantos livros e folhetos como ele.

Fundou a editora Livraria Religiosa, que nos primeiros quinze anos publicou 2 811 100 volumes, 2 509 500 opúsculos e 4 249 200 estampas.

O ideal e o carisma dos seguidores de Sto. Antônio M. Claret é o anúncio da Palavra com caridade contagiante; sem medo do sacrifício e das contrariedades, empenhar-se em proclamar o amor de Deus por todos os meios, imitando a Jesus Cristo.

Datas principais da vida de Sto. Antônio M. Claret:

1807 - Nasce em Sallent-Barcelona — Espanha — em 23 de Dezembro.

1820 - Operário, tecelão, conhece o mundo do trabalho.

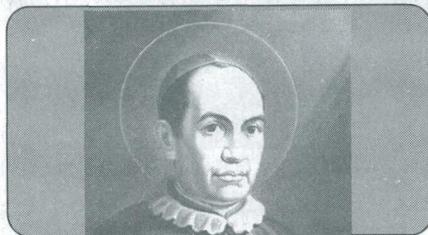
1829 - Inicia-se no seminário

de Vic a carreira sacerdotal.

1835 - Ordenado sacerdote, entrega-se ao ministério paroquial.

1840 - Começa sua vida de missionário por toda a Catalunha e ilhas Canárias.

1849 - Funda a Congregação de Missionários Filhos do Coração de Maria, em 16 de julho. Hoje pelo nome



Missionários claretianos no mundo

América Latina — Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

América do Norte — Canadá e Estados Unidos.

África — Camerão, Costa do Marfim, Gabão, Guiné Equatorial, Nigéria, São Tomé e Príncipe e Zaire.

Ásia — Índia, Japão, Coreia e Filipinas.

Europa — Alemanha, Inglaterra, Áustria, Espanha, França, Itália, Polônia, Portugal, Suíça e Iugoslávia.

Oceania — Austrália.

do fundador, são chamados missionários claretianos.

1850 - Sagrado arcebispo de Santiago de Cuba, durante seis anos.

1857 - Chamado a Madrid para confessor da Rainha Isabel II. Torna-se o apóstolo de toda Espanha.

1868 - Exilado pela revolução, exerce seus últimos ministérios em Paris e Roma. Padre ativíssimo do Concílio Vaticano I, em 1869 e 1870.

1870 - Perseguido e exilado, morre em Fontfroide, sul da França, em 24 de outubro.

1934 - Beatificado por Pio XI.

1950 - É canonizado por Pio XII, em 7 de maio.

Além da congregação masculina — hoje com 3 100 religiosos no mundo — fundado por Claret em 1849, outras filiações cordimarianas surgiram:

— Filhas do Coração de Maria — oficialmente organizada em 1943, teve origem do livro de Claret, *Filhas do Sacratíssimo Imaculado Coração de Maria*, escrito em 1847.

— Movimento dos Leigos Claretianos — espalhados em diversos países, inclusive no Brasil.

— Religiosas Missionárias de Maria Imaculada — fundada na Guiné Equatorial, em 1909.

— Congregação de Missionárias Cordimarianas — fundada no México, em 1951.

— Missionárias da Instituição Claretiana — fundada em Vic (Espanha), em 1951.

— Missionários de Santo Antonio Maria Claret - fundada em Londrina, Paraná em 1958. ■

Ajudando a desenvolver uma boa Auto-Estima

Maria Olimpia M. Leite Bottura

Todo pai e mãe que se preocupa com o bem de seu filho, deve ajudá-lo a criar uma fé firme e verdadeira em si mesmo. É fundamental para o desenvolvimento da auto-estima, que a criança sinta que é amada, é importante e que tem valor por existir.

Esta é uma necessidade básica de todo ser humano, e nos acompanha por toda a vida.

Tudo isto começa logo ao nascer, pois o bebê é uma pergunta viva e busca respostas para entender: Quem sou eu? O que é a vida? Quem devo ser? O que devo fazer? As respostas vão aparecer sem demora, pois através dos contatos, dos afagos, abraços, cantigas de ninar, sorrisos, aconchego, ele obtém respostas otimistas e cheias de alegria para suas perguntas.

Estas respostas ficam gravadas para sempre e ele tomará contato com o que mais necessita, "ser amado". Porém, quando a criança, obtém impaciência, irritação, pouca disponibilidade, ela percebe os momentos não verbais desta irritação e se sente como sendo a causadora, isto fica gravado, podendo gerar insegurança, ansiedade e dúvidas.

A Auto-estima é uma sensação interna de ser querido, de ser amado e de ser importante, *por existir*. Isto não significa que os reconhecimentos condicionais não sejam importantes, são e muito, porém o incondicional é fundamental.

Gosto de você, porque você



existe. Incondicionalmente.

A palavra tem um poder forte na formação de uma pessoa, ela pode construir ou destruir. Todos nós sabemos que qualquer pai ou mãe perde a calma de vez em quando. Porém, se isso acontece com frequência, acarreta danos na formação de personalidade da criança e na sua auto-estima.

A criança acredita que seus pais são muito poderosos e sabem tudo. Aí elas deduzem: Se eles sabem tudo e me tratam assim é porque eu sou (bom, ruim, chato, esperto, estúpido etc...)

O amor dos pais pelos filhos, os impulsionam a amar a si mesmos. Ninguém sabe como é sua aparência se não se vê refletido no espelho. Da mesma forma, o ser humano reconhece sua própria beleza ou percebe seu real valor, quando se vê refletido no amor, no cuidado, no carinho de outro ser humano. Alguns princípios básicos que

constroem o amor próprio em seus filhos:

1º Dê exemplo de auto-imagem positiva, ou seja, respeite a si mesmo. Se quer que seu filho o respeite, dê-lhe o exemplo de uma pessoa que faz o mesmo e não desista desta posição.

2º Trate-o como um ser humano único — respeite a sua individualidade. Seu filho pode ser ele mesmo, isto sem desrespeitar a outras pessoas.

3º Aceite as falhas de seu filho, ele está aprendendo. Quando ele falha não significa que é um fracasso. Ele pode aprender com os erros e isso não diminui sua auto-estima.

4º Dê permissão para que ele assuma responsabilidades. Ele aprende a ficar confiante através da ação, de fazer as coisas por ele mesmo. Deixe que ele comece fazendo tarefas típicas de sua idade, isto gera prazer, orgulho e alegria.

5º Ensinar o prazer da vida diária é fundamental para a auto-estima da criança. Deixe que ela perceba que existe algo positivo em coisas que se faz no dia-a-dia, desde as coisas mais simples, até mesmo nos reveses, que nos ensinam lições de vida.

6º Elogie mais do que critique. Saliente o positivo, e o negativo enfraquecerá. O que cura e promove mudança e o crescimento do ser humano é a relação de amor. ■

Maria Olimpia M. Leite Bottura é psicóloga clínica e educacional.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS

(especialidade para o mês de setembro: Saladas)

Entrada

Salada com trigo (tabule)
6 porções aproximadamente

INGREDIENTES

1/2 xícara/chá de trigo para quibe
2 tomates maduros picados
1 xícara/chá de salsinha picada
1 xícara/chá de cebola
1/4 xícara/chá de azeite de oliva
2 colheres/sopa de hortelã bem picadinha
suco de limão
água morna
Sal e pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Coloque o trigo de molho na água morna por 15 minutos, escorra bem, apertando para sair toda a água.
2. Numa tigela grande coloque a cebola, o tomate, e a salsinha. Misture bem, tempere com sal, limão e a pimenta-do-reino, junte o trigo, o azeite, a hortelã, misture bem e sirva, acompanhado de folhas de alface e pão sírio.

Prato principal

Salada de atum com arroz
(6 porções aproximadamente)

INGREDIENTES

2 xícaras/chá de arroz de grão longo
2 tomates maduros picados
1/2 xícara/chá de pimentão vermelho picadinho (sem sementes)
1/2 xícara/chá de pimentão verde picadinho (sem sementes)
1 lata de atum em conserva desfiado e escorrido



2 colheres de alcaparras em conserva escorridas
2 colheres de coentro picadinho
3 colheres de azeite de oliva
1 xícara/chá de maionese
vinagre branco e sal a gosto
água fervendo

MODO DE PREPARAR

1. Coloque água fervendo com sal e cozinhe o arroz, de 15 a 18 minutos, até ficar cozido, mais firme, escorra e lave até esfriar.
2. Numa tigela grande junte o tomate, os pimentões, o atum e as alcaparras. Misture bem.
3. Junte o coentro, o azeite, o vinagre e o arroz. Misture, junte a maionese e mexa com cuidado.
4. Coloque num prato de servir. Decore se quiser com tomate e alface

Sobremesa

Ameixas em calda (4 porções)

INGREDIENTES

8 ameixas frescas
1 1/2 xícara/chá de açúcar
1/2 xícara/chá de água
1 colher de essência de baunilha

MODO DE PREPARAR

1. Lave com cuidado as ameixas, corte ao meio e tire o caroço.
2. Numa panela junte o açúcar, a água, a baunilha. Mexa até dissolver, leve ao fogo brando, pare de mexer e cozinhe por

mais 5 minutos.

3. Junte as ameixas e cozinhe 3 minutos, retire do fogo, deixe esfriar, sirva acompanhado de uma bola de sorvete de creme.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Salada tropical (6 porções aproximadamente)

INGREDIENTES

- 1 1/4 xícara/chá de abacaxi cortado em cubinhos
- 1 manga grande cortada em cubos
- 1 cebola roxa (média) picadinha
- 1 mamão papaia cortado em cubos
- 2 colheres/sopa de hortelã picadinha
- 2 colheres/sopa de salsinha picadinha
- Suco de limão
- 1 colher/sopa de azeite
- Sal a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Junte todas as frutas com a cebola numa tigela, a salsinha e a hortelã. Misture bem.
2. Prepare o molho com o limão e o azeite e pouco sal, mexa bem e despeje na salada, cubra com filme plástico e leve à geladeira.
3. Sirva acompanhado de molho de iogurte ou um pouco de maionese light.

Prato Principal

Fios de abobrinha (4 porções)

INGREDIENTES

- 6 abobrinhas médias com cascas bem firmes
- 2 colheres/sopa de manger cão fresco picadinho
- 2 colheres/chá de sementes de papaia
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- 2 colheres/chá de margarina light.

MODO DE PREPARAR

1. Lave bem as abobrinhas, seque-as
2. Com uma faca bem afiada corte em fatias finas no sentido do comprimento e depois em tirinhas mais finas como se



fossem talharim, reserve.

3. Derreta a manteiga numa frigideira anti-aderente (funda), junte a abobrinha, o manjericão, tempere, e cozinhe em fogo baixo mexendo de vez em quando até cozinhar sem amolecer.
4. Junte as sementes de papaia e passe para um prato de servir.
5. Sirva sozinho ou com arroz integral.

Sobremesa

Gelatina de maracujá (porções)

INGREDIENTES

- 1 envelope de gelatina branca sem sabor preparado como indicado
- 1 xícara/chá de suco de maracujá em garrafa sem açúcar
- 1 xícara/chá de água
- 2 claras
- 3 envelopes de adoçante.

MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela junte o suco, a água, o adoçante e a gelatina já preparada. Mexa bem, e deixe na geladeira por 1 hora.
2. Bata as claras em neve.
3. Despeje a mistura de maracujá, sobre as claras em neve, sem bater mexendo com uma espátula, suavemente. Coloque em 6 taças e leve à geladeira até ficar consistente.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

Gratidão: testemunho de fé do cristão

28º Domingo do Tempo Comum

15/10/95

Primeira Leitura 2Reis, 5,14-17

Naamã, o general sírio, deseja ser curado e vai a procura do homem de Deus. Antes mesmo de ser curado recebe a incumbência de lavar-se no rio. Por pouco não desiste de tudo, pois esperava muito mais. Depois da cura, volta para agradecer ao homem de Deus. Ao ver seu desejo de pagamento recusado, Naamã entende que a cura fora realizada por Deus. Converte-se ao Deus de Israel. Aceita a cura como um presente do Senhor.

A leitura termina aqui, mas os pregadores da palavra deveriam ler também os vv. 18 e 19. A continuação da leitura relata que Naamã, ao retornar à Síria, foi forçado a freqüentar novamente os ritos pagãos. Ele confessa este “pecado inevitável” a Eliseu e pede compreensão de sua fraqueza.

O que você diria a Naamã? Seria ele ameaçado? Julgado segundo a lei? Temos que admitir que existem situações difíceis onde não é possível aplicar a lei. A vida cristã ideal não é alcançada da noite para o dia; o caminho é longo. E nós, mostramos a mesma compreensão em nossa comunidade?

Eliseu deveria ser visto como modelo por todos os pastores de almas, não somente por sua compreensão, mas também por sua retidão. Ele se recusa a aceitar a gratidão e agradecimentos que são para Deus e não para ele. Os pregadores e ministros de nossas comunidades fazem a mesma coisa?

Segunda Leitura - 2Tim 2,8-13

Paulo escreve da prisão, sem ninguém para defendê-lo. Muitos de seus amigos o tinham abandonado e alguns até testemunharam contra ele. Os pagãos o colocaram como um criminoso e os judeus olharam para ele como um traidor. Este é o destino reservado àqueles que servem com lealdade o Evangelho.

O apóstolo encontra consolo nos sofrimentos de Cristo. São Paulo sente-se confortado porque “está com Cristo e, se com Cristo morremos, com Ele viveremos. Se perseverarmos, nós reinaremos com Ele”.

Por que se preocupar se, depois de usar todas as nossas energias para o bem da comunidade, somos criticados, ridicularizados e condenados pelas pessoas que ajudamos? Os que trabalham para a comunidade não deveriam esperar nenhuma gratidão das pessoas. Mas, a despeito de todas as dificuldades, o cristão, como Paulo, não perderá sua serenidade e alegria, pois a mensagem de amor e a paz por ele proclamada irá dar frutos abundantes.

Evangelho - Lc 17, 11-19

No tempo de Jesus as doenças eram consideradas um castigo de Deus. Os leprosos, por exemplo, eram pessoas excluídas

da sociedade e nem sequer podiam aproximar-se de lugares habitados, pois contaminariam o ambiente. A lepra era símbolo do pecado. Ser curado da lepra era um milagre comparável a ressuscitar dos mortos. Somente Deus poderia fazer tal milagre.

Os leprosos param a uma certa distância de Jesus, traduzindo o sentimento de rejeição que os envolvia. Pedem que Jesus ao menos mostre compaixão e solidariedade à sua condição desesperadora.

O número dez representa a totalidade de um povo: Israel ou a humanidade. Lepra representa o estado de pecado, da miséria humana, da separação de Deus e dos irmãos. Lucas nos diz que todos precisamos encontrar Jesus. Nenhum de nós é correto, nenhum de nós é livre da lepra. Nós todos estamos procurando a salvação no Senhor.

O segundo detalhe: a doença coloca juntos judeus e samaritanos, inimigos constantes em tempo de saúde. A má sorte e a dor colocaram-os juntos e tornaram-os amigos. Conosco também acontece algo assim quando nos sentimos justos e corretos: levantamos barreiras, colocamos os bons do nosso lado e os impuros do outro, longe de nós; não queremos ser contaminados por eles. Quando percebemos que também nós somos “leprosos”, pecadores aos olhos de Deus, então não nos sentimos maiores ou melhores que ninguém. Aí paramos de julgar, de condenar, de afastar os outros para longe de nós.

Um terceiro detalhe: os dez leprosos procuram salvação juntos. Sua oração é comunitária.

Os dez leprosos são curados pelo caminho. Indica que a

recuperação espiritual não acontece em pouco tempo. As mudanças acontecem lentamente. Porém, se estivermos ao lado de quem sofre, depois de um tempo de caminhada, iremos perceber que nos curamos juntos pela palavra de Jesus.

Por que somente um leproso voltou? Por que a reclamação de Jesus? O samaritano que voltou foi o único que manifestou seu agradecimento a Deus e reconheceu imediatamente que a salvação veio à humanidade através de Jesus. Foi ele quem descobriu que fôra curado e o escolhido por Deus para agir como intermediário e para proclamar sua descoberta e gratidão diante de todos.

Os outros nove não viram nada de novo. Continuaram indo da maneira tradicional. Pensavam que suas práticas tradicionais (apresentar-se aos sacerdotes) já os levaria a Deus. Esta atitude ambígua é símbolo do que aconteceu com o povo de Israel. Os aparentemente não corretos foram os primeiros a perceber que Jesus era o verdadeiro mediador da salvação de Deus. Jesus veio abolir todas as divisões. A salvação chegou para todos e não podemos manter uma religião que exclui.

TEMA DO DOMINGO

Aquele que cura os leprosos está agora entre nós.

Nós nos orgulhamos e até nos sentimos superiores aos outros porque esquecemos que somos leprosos e que fomos curados pela palavra de Jesus. Os primeiros a entender esta realidade foram os considerados heréticos.

A segunda leitura nos apresenta Paulo consciente de que fôra um "leproso". Cristo o

salvou e o incumbiu de suportar tudo pela salvação do Evangelho.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 16 - Segunda-f.: Rm 1,1-7 - Paulo, servo de Jesus Cristo, para anunciar o Evangelho; Sl 97,1.2-3ab.3cd-4; Lc 11,29-32 - O "sinal" de Jonas.

Dia 17 - Terça-f.: Rm 1,16-25 - Culpa dos gentios por não reconhecerem a existência de Deus; Sl 18,2-3. 4-5; Lc 11,37-41 - Limpar o interior, não apenas a aparência.

Dia 18 - Quarta-f.: 2Tm 4,10-17b; Sl 144,10-11. 12-13ab. 17-18; Lc 10,1-9.

Dia 19 - Quinta-f.: Rm 3,21-30 - A fé nos santifica independentemente das nossas obras; Sl 129,1-2. 3-4b. 4c-6; Lc 11,47-54 - Ai de vós, que matai o justo e impedis a prática do bem!

Dia 20 - Sexta-f.: Rm 4,1-8 - Abraão justificado pela fé; Sl 31,1-2. 5. 11; Lc 12,1-7 - Temer somente a Deus.

Dia 21 - Sábado: Rm 4,13. 16-18 - Herdeiros de Abraão pela fé; Sl 104,6-7. 8-9. 42-43; Lc 12,8-12 - Diversas instruções de Jesus aos discípulos. ■

Deus faz justiça aos seus eleitos

29º Domingo do Tempo Comum

22/10/95

Primeira leitura - Ex 17,8-13

Os amalecitas eram uma tribo de nômades guerreiros que viviam na região do deserto do Sinai. O relacionamento do povo de Israel com eles não era nada amistoso porque, ao deixar o Egito, num momento de grande necessidade e exaustão por falta de água, ao invés de ajudar, os amalecitas atacaram pelas costas e

mataram os lutadores que estavam desanimados e desprotegidos.

A leitura de hoje descreve um dos primeiros encontros de Israel com esta tribo no deserto.

O ensinamento que podemos tirar desta leitura é: para alcançar os objetivos que estão além de nosso alcance e força, devemos rezar sem cansar. Existem algumas coisas na vida que se alcançam pelo trabalho, outras, porém, só se alcançam pela oração. A força para perdoar, para resistir às más inclinações, para conter a ambição, a inveja, a ganância, somente conseguimos pela oração. Em nossa vida temos que ser como Moisés e manter os braços levantados até o pôr do sol, isto é, até o fim de nossas vidas, sem cansar.

Segunda Leitura 2Tm 3,14-4,2

Como educar nossas crianças? Que conselhos dar aos casais? São muitas as respostas. Paulo sugere que devemos consultar as Sagradas Escrituras. É assim que alguém fica completamente equipado e pronto para qualquer trabalho ou situação da vida.

Quando alguém descobre o tesouro da palavra de Deus, deve oferecê-lo também aos outros. Paulo incentiva os pregadores da comunidade a tirarem proveito de cada ocasião e chance para proclamar a mensagem do evangelho a todos.

O alimento que nutre e protege a saúde de nossas comunidades é o estudo e meditação da palavra de Deus.

Evangelho - Lc 18,1-8

Por que Deus não age diante de tanto mal neste mundo?

Por que o seu silêncio? Jesus responde a estas questões com o que lemos no Evangelho de hoje, no qual a insistência da viúva supera a resistência e teimosia do juiz. Não podemos pensar em Deus como um juiz sem coração. O fato é apenas uma história que quer nos transmitir um ensinamento.

O povo de Israel esperava ansiosamente a vinda do Senhor e, nessa vinda, esperava a punição dos maus. O povo ficava intrigado, como nós ficamos hoje, com a demora de Deus. A leitura nos ensina a prática da paciência histórica e vem nos lembrar que não podemos exigir de Deus a solução imediata de todos os problemas que nos afligem. Deus respeita o ritmo de crescimento de cada um.

A última sentença soa um tanto misteriosa: "Quando o filho do homem vier, encontrará fé sobre a terra?" A impressão é que o ritmo lento das respostas de Deus provocaria o desânimo de muitos. Por isso, se alguém quer manter a fé, mesmo durante os momentos mais difíceis e dramáticos, quando tudo parece estar contra nós, precisa da verdadeira oração, aquela que é constante diálogo com o Senhor. Se paramos de orar ou interrompemos o nosso relacionamento com Deus, estaremos "abaixando os braços" e nos sentiremos desprotegidos nas circunstâncias adversas, e quando o Senhor vier para nos salvar, seremos encontrados sem fé e despreparados para recebê-lo.

Tema de domingo

É difícil certas vezes não perder a fé.

A liturgia de hoje nos mostra dois exemplos de pessoas que rezam, uma sem cansar (Moisés) e outra com determinação, sem

ficar desencorajada (a viúva). Ambos alcançaram seus objetivos: salvação do povo de Israel (Moisés) e justiça (a viúva). Somente a oração nos tornará capacitados para acolher o Reino de Deus. O Senhor geralmente demora a responder, porque o seu tempo, meios e pensamentos não são os nossos. Aquele que reza nunca perderá a esperança e quando o Senhor vier o encontrará vigilante. Com a segunda leitura aprendemos que a leitura da bíblia é a melhor oração.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 23 - Segunda-f.: Rm 4,20-25 - Fé do patriarca Abraão e fé cristã; Cântico: Lc 69-70.71-72. 73-75; Lc 12,13-21 - Parábola do homem rico, insensato e avaro.

Dia 24 - Terça-f.: Rm 5,12. 15b. 17-19. 20b-21 - Morte em Adão e vida em Jesus Cristo; Sl 39,7-8a. 8b-9. 10. 17; Lc 12,35-38 - Necessidade da vigilância: de avental e luz acesa.

Dia 25 - Quarta-f.: Rm 6,12-18 - O cristão livre do pecado para servir a Deus; Sl 123,1-3. 4-6. 7-8; Lc 12,39-48 - Vigilância: administrador fiel e administrador malvado.

Dia 26 - Quinta-f.: Rm 6,19-23 - Libertados do pecado para servir a Deus; Sl 1,1-2. 3. 4 e 6; Lc 12,49-53 - Vim trazer à terra fogo, separação, divisão...

Dia 27 - Sexta-f.: Rm 7,18-25a - Conflito interior: impotência da Lei diante do Pecado; Sl 118,66. 68. 76. 77. 93. 94; Lc 12,54-59 - Discernir os sinais dos tempos; reconciliação.

Dia 28 - Sábado: Ef 2,19-22; Sl 18,2-3. 4-5; Lc 6, 12-19.

**ASSINE
A
REVISTA
AVE-MARIA
9 - 011- 662128**

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 20,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:
End.:
Nº Bairro
CEP Cidade
Assinatura: Est.

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Marim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:
1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 20,00
1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 20,00

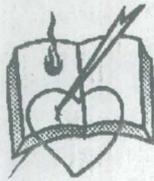
2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº no valor de CR\$

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº para Agência Santa Cecilia - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$ em nome da Revista AVE MARIA.
Nome:
Endereço:
CEP: Cidade
Assinatura: Est.

“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”



Santo Agostinho

JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000

Bragança Paulista - SP

Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700

Santo Agostinho

30140-082 - Belo Horizonte - MG

Tel. (031) 337-3800

Comunidade de Teologia

Rua Nagasaki, 385

09940-210 -Diadema, SP

Tel.: (011) 746 1464

**Atitudes que
agradam a
Deus:
abertura de
coração e
humildade na
oração**

30º Domingo do Tempo Comum
29/10/95

1ª Leitura - Eclo 35, 15b-17.20-22a

No mundo em que vivemos o dinheiro compra tudo e, muitas vezes, pretendemos aplicar este mesmo esquema a Deus. A leitura de hoje vem nos dizer que Deus é imparcial, isto é, coloca-se do lado dos pobres. As lágrimas da criança, a indignação dos que sofrem aflição, os que foram traídos, a vítima da injustiça, aquele que está à beira do desespero, são todos gritos que sobem ao céu e são ouvidos pelo Senhor.

Normalmente achamos que as melhores orações são as que não perturbam ninguém. No entanto, a oração que Deus ouve é a que a própria vida eleva aos céus e atende sobretudo àqueles que não possuem ninguém em quem se apoiar.

2ª Leitura - 2Tm 4,6-8. 16-18

Paulo escreve da prisão — consciente de que seus dias estão chegando ao fim — para um gentil acerto de contas com toda a sua família.

Paulo é um modelo para todos os pregadores da comunidade. Mostra o tipo de dedicação que devem ter em seus ministérios: um grande amor a Cristo e uma fé profunda, testada por dificuldades e perseguições. Com fé e testemunho serão capazes de liderar o povo a eles confiado.

Evangelho Lc 18, 9-14

Diante da parábola de hoje somos tentados a ficar do lado do publicano, prestando a ele nossa solidariedade e, instintivamente, rejeitamos o fariseu e seu comportamento. Corremos o risco de achar que a parábola não se aplica a nós, mas a outros, os excluídos da vida.

Olhando a vida dos dois, percebemos que o fariseu não era uma pessoa má. Pelo contrário, cumpria todos os mandamentos e leis estabelecidos pela Lei: jejuava, pagava o dízimo, pagava outros tributos. De fato, não havia culpa nele. Por outro lado, o publicano era um ladrão experiente, explorava os pobres. A situação dele era tão ruim que os rabinos concordavam em dizer que a salvação dos publicanos era praticamente impossível.

Jesus não elogia os publicanos e nem aprova seus pecados. O publicano mostra ao Senhor a única coisa que tem: seu pecado, sua miséria, sua pobreza interior. Sabe que não merece nada e que a salvação virá a ele gratuitamente.

O fariseu, a despeito de sua integridade moral, se porta mal diante de Deus. Seu erro consiste em ter levado consigo um monte de boas ações, com a convicção de que seriam méritos para a sua justificação. Sente-se no direito de exigir isso de Deus. Esqueceu que a justificação e a salvação são

dons gratuitos de Deus. O fariseu não era mau, somente ignorante.

O publicano não é modelo de vida virtuosa, mas imagem da única atitude correta que as pessoas podem ter perante Deus. Ele tem consciência de que somente pode oferecer a Deus o seu coração "contrito e humilhado".

O fariseu precisa mudar a imagem de Deus. Ao praticar uma religião de méritos, afasta-se dos outros. Fariseu significa "separado".

A última sentença refere-se àqueles que acreditam em seus méritos. Tais pessoas, se não quiserem se apresentar diante de Deus com as mãos vazias, devem tornar-se como crianças. Uma vez tomada esta atitude, poderão sentir suas vidas preenchidas com as dádivas do Senhor, como aconteceu com Maria, a pobre servidora do Senhor.

TEMA DO DOMINGO

Diante de Deus todos estamos de mãos vazias.

O Evangelho de hoje será bem compreendido desde que tenhamos em mente a primeira leitura: Deus é justo não porque dá a cada pessoa o que ela merece, mas porque salva o pobre e escuta o pedido do miserável e desprotegido. Jesus também age assim. Jesus é movido pelo publicano que somente apresenta suas misérias e pecados. Paulo também reflete esta perspectiva: espera a coroa como um presente e não como um prêmio por seus méritos.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 30 - Segunda-f.: Rm 8,12-17 - O Espírito Santo dá testemunho de que somos filhos de Deus; Sl 67,2 e 4. 6-7ab. 20-21; Lc 13,10-17 - Cura de uma mulher encurvada (em dia de

sábado!).

Dia 31 - Terça-f.: Rm 8,18-25 - Esperança dos filhos de Deus; Sl 125,1-2ab.2cd-3. 4-5. 6; Lc 13,18-21 - Parábolas do grão de mostarda e do fermento.

Dia 1 - Quarta-f.: Rm 8,26-30 - Ação do Espírito em nós; predestinação; Sl 12,4-5. 6; Lc 13,22-30 - Número dos escolhidos; porta estreita.

Dia 2 - Quinta-f.: Comemoração de todos os fiéis defuntos.

Dia 3 - Sexta-f.: Rm 9, 1-5 - Tristeza do Apóstolo pelos seus compatriotas; Sl 147,12-13. 14-15. 19-20; Lc 14,1-6 - Cura de um doente de hidropisia (em dia de sábado!).

Dia 4 - Sábado: Rm 11,1-2a. 11-12. 25-29 - A rejeição de Israel não é total nem definitiva; Sl 93,12-13a. 14-15. 17-18; Lc 14,1. 7-11 - Lição de humildade: escolher o último lugar. ■

O santo é aquele que viveu o amor

31º Domingo do Tempo Comum
05/11/95

Liturgia de todos os santos

Primeira leitura: Ap 7, 2-4.9-14

A Igreja, desde toda a sua história, sempre teve a proteção de Deus. Os quatro ventos que sopram dos quatro cantos da terra, simbolizam o julgamento de Deus contra todo o mal para não prejudicar a Igreja e os servos de Deus, pois estes pertencem a Deus e trazem a salvação.

A grande multidão de que nos fala a leitura, que ninguém podia contar, aparece porque Deus quer salvar a todos. A aliança feita com

Aléxia - Serva de Deus

Leia matéria especial sobre ALÉXIA, na Revista Ave-Maria de AGOSTO/95, na página 19.

ORAÇÃO

(Com aprovação eclesiástica)

Ó Deus de piedade e misericórdia que derramastes sobre vossa serva **Aléxia** abundantes graças para que, vivendo com fé e simplicidade os acontecimentos de cada dia, Vos seguisse alegremente pelo caminho da Cruz, fazei que por seu intermédio viva eu, abandonado em vossos braços paternais, a grandeza das pequenas coisas, fazendo realidade também em mim e no meu próximo a súplica que, desde menina, suscitastes em sua alma: "*Jesus, que eu faça sempre o que Tu quiseres*". Dignai-vos glorificar vossa serva **Aléxia** e concedei-me, por sua intercessão, o favor que vos peço.....(peça-se). Assim seja.

(Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória)

Para receber de presente uma estampa de ALÉXIA com seu retrato e oração, basta escrever para: Sr. Gracindo Caram - Cx. Postal 18059 - São Paulo - CEP 04699-970 que ele lhe enviará GRATUITAMENTE pelo Correio.

Israel está ligada a todas as nações, tribos, povos e línguas. As palmas simbolizam a vitória.

No (v. 10) temos o anúncio de salvação, que é obra que vem de Deus e do cordeiro. Os sobreviventes da grande tribulação são os convertidos que receberam a vida nova do cordeiro e testemunham Jesus Cristo até a morte.

Segunda leitura: 1Jo 3, 1-3

João nos mostra como Deus **J**assume os homens no seu amor, coloca-os numa realidade

nova: a de serem chamados filhos de Deus. A fonte desta nova realidade está no amor do Pai, que ama a todos sem distinção. Nós que somos cristãos, devemos estar em íntima relação com o Pai. A esperança que é purificação, nos mostra quem ele é: Jesus Cristo.

Evangelho: Mt 5, 1-12a

As Bem-aventuranças são o anúncio do reino dos céus que é o amor de Deus que dá a vida aos homens. As Bem-aventuranças mostram uma nova face de Jesus Cristo. É como ele próprio nos narra no Evangelho: felizes os mansos, os aflitos, os perseguidos, os que choram etc. Nestas palavras Jesus nos apresenta uma nova relação de valores.

As Bem-aventuranças nos mostram a felicidade do amor de Deus que liberta o homem de seus pecados. Nas primeiras Bem-aventuranças temos em síntese o ser do pobre. O pobre tanto material como espiritual necessita de seu semelhante. Pois, ele depende muito da ajuda do outro. O pobre sempre coloca sua única esperança em Deus.

O pobre é manso porque é desapegado das coisas materiais, porque não tem como defender seus direitos. O pobre é aflito porque é oprimido, é desprezado e marginalizado, pois, não lhe resta nada senão se apegar na vida de Deus. O (v. 6) nos mostra que o pobre quer a justiça de Deus, pois sabe que seu amor o liberta desta infâmia dos poderosos.

Na outra parte vemos a autenticidade do ser do pobre. O pobre é cheio de misericórdia, todavia ele toma os problemas dos outros como se fossem seus.

O pobre é verdadeiro, reside nele um coração e uma consciência sem fissuras, sinceros e simples. É verdadeiro porque sabe reconhecer a verdade, pois Deus ali atua. Mostra ainda que os seguidores de Cristo, por falarem a verdade, serão perseguidos ao defenderem os mais necessitados.

Comentário:

No Evangelho de hoje fica bem claro que o santo também é um Bem-aventurado. O santo é aquele que tem o coração pobre, aberto para Deus. Santo é um homem ou uma mulher que em sua vida teve como modelo de vida Jesus Cristo. A felicidade, nós a encontramos no amor de Deus.

O santo é um pobre porque ele coloca como valor principal em sua vida o amor, a sua doação corajosa para o bem. Santos são aqueles que em vida comunicaram a verdade e a paz.

A felicidade, nós não a encontramos nas coisas materiais, mas, pelo contrário, em Deus que age em nós.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 6 - Segunda-f.: Rm 11,29-36 - Deus quer manifestar a sua misericórdia em favor de todos; Sl 68,30-31. 33-34. 36-37; Lc 14,12-14 - Convidar não amigos e parentes, mas os pobres, doentes, infelizes.

Dia 7 - Terça-f.: Rm 12,5-16a - O bem comum antes de tudo; caridade fraternal; Sl 130,1. 2. 3; Lc 14,15-24 - Parábola do grande banquete: Vai convidar a todos!

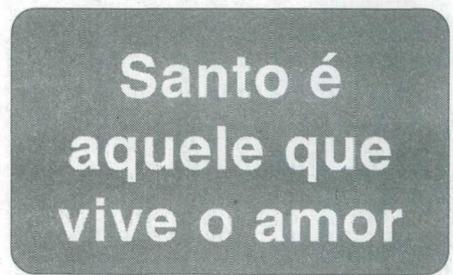
Dia 8 - Quarta-f.: Rm 13,8-10 - Amor mútuo, síntese de toda a Lei; Sl 111,1-2. 4-5. 9; Lc 14,25-33 - Renunciar a tudo para seguir Jesus.

Dia 9 - Quinta-f.: Ez 47,1-2. 8-9. 12 ou 1Cor 3,9c-11. 16-17; Sl 45,2-3. 5-6. 8-

9; Jo 2,13-22.

Dia 10 - Sexta-f.: Rm 15,14-21 - Ministério evangélico do Apóstolo entre os pagãos; Sl 97,1. 2-3ab. 3cd-4; Lc 16,1-8 - Parábola do administrador — exemplo de esperteza.

Dia 11 - Sábado: Rm 16,3-9. 16. 22-27 - Saudações epistolares e doxologia final; Sl 144,2-3. 4-5. 10-11; Lc 16,9-15 - Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a 2 senhores. ■



32º Domingo do Tempo Comum

12/11/95

Liturgia de Todos os Santos

1ª leitura - 2Mac 7, 1-2. 9-14

Opovo de Israel a princípio não acreditava na vida após a morte. Somente mais tarde, uns dois séculos antes de Cristo é que aparece essa crença. A história que lemos hoje acontece nesse tempo. A história fala do heroísmo.

2ª leitura 2Ts 2,16-3,5

Paulo, diante das dificuldades e perseguições que encontra, dirige-se à comunidade de Tessalônica para pedir orações. O exemplo de Paulo serve para o pregador, o dirigente, o catequista e outros que se comprometem com a comunidade: apesar de toda a doação, encontramos oposição, calúnias, injustiça.

A própria comunidade é o apoio para não responder o mal com o mal e a desonestidade com mais desonestidade. Paulo está dizendo aos líderes de comunidades o modo de evitar a

derrota: colocar toda a confiança no Senhor através da oração. Ela nos manterá unidos a Deus, com serenidade, calma e paz mental. A oração irá nos dar força para amar também aqueles que nos machucam, para continuar fazendo nossa tarefa e continuar fazendo o bem sem esperar recompensa e aprovação.

Evangelho - Lc 20,27-38

O Evangelho de hoje nos fala de um dos grupos que existiam no tempo de Jesus, os saduceus. Eram homens ricos que professavam uma religião muito tradicional e colaboravam com o governo. Por isso mesmo não eram admirados pelas pessoas comuns. Os sacerdotes chefes eram todos saduceus. Ao contrário dos fariseus, não acreditavam na ressurreição, talvez por já terem o paraíso aqui na terra e, por isso, não precisavam do outro. Vendo que Jesus concordava com os fariseus, aproveitam a lei de Moisés e contam a história da viúva e dos sete maridos para convencê-lo a mudar de idéia.

A resposta de Jesus desfaz um mal entendido a respeito da vida eterna. Os saduceus pensavam que a vida futura seria uma simples continuação da vida presente. No entanto, vida com Deus é algo totalmente novo. Jesus usa a comparação "tornar-se como anjo". Como será isso? Uma comparação nos ajuda a compreender a nova vida. É comparável à situação da criança que se encontra no útero da mãe, antes do nascimento.

Neste mundo, nós somos como crianças no útero da mãe esperando o novo nascimento. Como a vida realmente será "no

outro lado" não sabemos exatamente. Sabemos que a vida será um presente de Deus e uma comunhão de ideais entre os fiéis que estão junto de Deus e nós que estamos neste mundo. Esta comunhão dos santos é vivenciada de modo especial na Eucaristia.

Jesus fala de Deus como o Deus dos vivos: que dá garantia de vida eterna àqueles que nele acreditam. "O que distingue uma pessoa cristã dos outros não é o alto padrão moral, mas a certeza de estar unido a Cristo e de estar destinado a passar com Ele da morte para a vida.

TEMA DO DOMINGO

Todos temos vida por causa de Jesus Cristo.

Não apenas alguns, mas "todo mundo vive", é o que garante Jesus e, ao mesmo tempo, é o tema que une as três leituras deste domingo. Ao falar de ressurreição, precisamos agir com prudência e controlar nossa imaginação.

A leitura de Macabeus revela a primeira solene afirmação da bíblia sobre a vida após a morte. Esta verdade central de nossa fé será totalmente revelada por Jesus. A fé na ressurreição

modifica nosso modo de olhar a existência humana. Deve ser enriquecida com a oração; é o que recomenda Paulo na segunda leitura.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 13 - Segunda-f.: Sb 1,1-7 - Em busca da Sabedoria que ama os homens; Sl 138,1-3. 4-6. 7-8. 9-10; Lc 17, 1-6 - Instrução sobre o escândalo, o perdão, a fé.

Dia 14 - Terça-f.: Sb 2,23-3,9 - As almas dos justos estão na mão de Deus; Sl 33,2-3. 16-17. 18-19; Lc 17,7-10 - Lição de humildade: somos pobres servos...

Dia 15 - Quarta-f.: Sb 6,1-11 - Reis e governantes serão especialmente julgados por Deus; Sl 81,3-4. 6-7; Lc 17,11-19 - O leproso agradecido entre os dez curados.

Dia 16 - Quinta-f.: Sb 7,22-8,1 - A Sabedoria, irradiação da Glória de Deus; Sl 118,89. 90. 91. 130. 135. 175; Lc 17,20-25 - Vinda do reino de Deus: já está no meio de vós.

Dia 17 - Sexta-f.: Sb 13,1-9 - Todas as coisas criadas, reflexos de Deus Criador; Sl 18,2-3. 4-5; Lc 17,26-37 - O Filho do Homem chegará repentinamente.

Dia 18 - Sábado: Sb 18, 14-16; 19,6-9 - A Sabedoria guiou a saída do Egito; Sl 104,2-3. 36-37. 42-43; Lc 18,1-8 - A viúva importuna e o juiz iníquo. ■

RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA: JEREMIAS - a mensagem

1 EIS A ALIANÇA QUE DEPOIS DAQUELES DIAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32

FAREI COM ELES ORACULO DO SENHOR:

33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59

IMPRIMIREI AS MINHAS LEIS NOS SEUS

60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88

CORAÇÕES E AS ESCREVEREI NO SEU ESPIRITO. (..)

89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22

DOS SEUS PECADOS E DAS SUAS INIQUIDADES

23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55

JÁ NÃO MAIS ME LEMBRAREI

56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75

(Página 31)



RAIO X DA MENTE HUMANA - PARAPSIKOLOGIA - Fauze Kfoury, AM edições , 167 pgs. Focaliza a Parapsicologia didaticamente, oferecendo a oportunidade para que essa ciência chegue a todos. Não se encara mais a Parapsicologia apenas como uma explicação filosófica, sobrenatural, religiosa, etc., mas, sim, como um novo esforço científico em estudar, analisar, pesquisar os valores psíquicos humanos nas suas legítimas manifestações vitais e racionais. Se os raios X são capazes de atravessar a intimidade de nossos tecidos, parece-nos válido que também possamos fazer o mesmo com a nossa mente e nossas forças psíquicas. **R\$ 12,50**



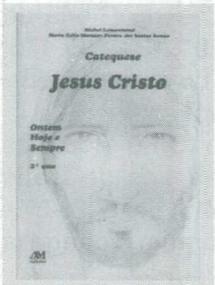
CAMINHAR JUNTOS - Chiara Lubich, Editora Cidade Nova, 119 pgs. Este volume, em continuidade às publicações *A vida, uma viagem*, *Companheiro de viagem* e *Buscar as coisas do alto*, é uma coletânea de pensamentos espirituais propostos por Chiara Lubich, como sustento e estímulo para a caminhada de que, tendo descoberto o Evangelho na própria vida, se decidiu por empreender uma Santa Viagem rumo à plenitude, à santidade. Estes textos, dirigidos primordialmente a mães de famílias, trabalhadores, jovens, enfim, a leigos, são permeados pela Espiritualidade da Unidade e propõem um caminho para Deus de modo comunitário, coletivo. **R\$ 7,00**



CELEBRANDO A PALAVRA - Fernando Armellini, AM edições , 400 pgs. O texto tem por finalidade comentar as leituras dos domingos e festas do Ano "A", de acordo com o calendário litúrgico. Os comentários, feitos de forma acessível a todos os cristãos, querem dar aos leitores formação histórico-geográfica do contexto em que foram escritos os livros bíblicos, e, ao mesmo tempo, fundamentação teológica daqueles textos vétero e neotestamentários à nossa vivência da fé cristã e da vida hoje. Os comentários visam ajudar a superar certas tendências a confundirmos justiça legal dos homens e justiça salvadora de Deus. **R\$ 26,00**



MEUS VÁRIOS QUINZE ANOS - Sylvia Orthof, Editora FTD 59 pgs. Os primeiros quinze anos de Violeta tiveram bonde, paixão pelo menino mais bonito da classe e pudim de leite. Os segundos quinze anos, ou seja, seus trinta anos, trouxeram tristeza: o marido dela saiu de casa para se casar com a melhor amiga dela. Os terceiros quinze anos vieram junto com a independência econômica, os filhos crescidos e encaminhados e... o casamento com Leonardo, para quem ela começou a dedicar seus pudins. Aos sessenta anos Violeta mudou-se para uma casa na praia com Leonardo, vivendo entre violões e sempre pudins de leite. Agora com setenta e cinco anos... **R\$ 5,50**



CATEQUESE JESUS CRISTO - Ontem Hoje e Sempre 1º e 2º anos - Michel Lemarchand, Am edições - O 1º texto oferece para os catequistas um programa de formação para o Primeiro Ano de catequese de Primeira Eucaristia. O Primeiro Ano não focaliza como habitualmente a "História da Salvação" (iniciando com a Criação e os Patriarcas), mas sim a pessoa de Jesus Cristo, visando desta maneira despertar nas crianças a fé em Jesus desde o início da caminhada. Neste segundo ano uma reflexão sobre o Projeto de Deus já presente nos textos do Antigo Testamento, os Mandamentos, a Missão deixada por Jesus à sua Igreja. **R\$ 6,00 (cada um)**



O REINO DAS FADAS - Paula Sidelnik, Editora FTD, 12 pgs. Era uma vez fadas, príncipes, duendes que participavam de histórias para crianças. Mas ao invés de se degladiarem entre si, surgiram com muita alegria na coleção "Reino Encantado", da Editora FTD. São seis títulos — que pretendem atingir a faixa etária de crianças entre cinco e oito anos — títulos esses que convidam os pequenos leitores a passeios ao mundo encantado da literatura infantil: O reino das fadas, O gato de botas, A panela mágica, A sereia sabida, O príncipe e os duendes e A Velha e o monstro. **R\$ 4,40**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

LIVRARIA AVE MARIA

Caixa Postal 6226
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Atendemos pelo reembolso postal.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ N° _____ Estado: _____
CEP: _____

Assinatura _____

TATO - COLEÇÃO RAO X Adriana Ramos e Mônica de Souza, Editora FTD, 15 pgs. Com consultoria de texto do Prof. doutor Godofredo Genofre, do Instituto de Biociências da USP (Universidade de São Paulo), a coleção traz quatro títulos: Audição, Visão, Tato e Alfato e Paladar. Explicando o funcionamento dos órgãos dos sentidos e como essas formações são percebidas pelo cérebro, os textos fornecem excelente material de pesquisa, além de despertar o interesse pelo corpo humano. **R\$ 5,80 (cada um)**



Jeremias - A mensagem

Como os outros profetas, Jeremias anuncia, aconselha, reprova, profetiza, prega, decide, sofre, dialoga, dissuade, ameaça, confirma, cõdena, denuncia, ora, intercede. Como nenhum outro, ensina com sua própria vivência, mas o ponto culminante da sua mensagem encontraremos em Jr. 31,31-

34, lembrado por São Paulo em Hb.10, 16-17.

Coloque as letras que faltam no texto abaixo e depois transporte-as ao seu número correspondente no diagrama abaixo. Poderá ler as duas citações, Je 31 e Hb 10. (As citações foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria).

“ IA HÃO D V R — ORÁ U O O ENH R — EM Q E FI MA E NOV
 15 81 27 60 132 78 153 96 160 87 46 171 73 152
 AL ANÇ COM A C SA DE I R E E DE J DÁ. S ERÁ D FE REN E DA
 120 172 99 133 84 88 92 167 56 149 127 145 91 121
 Q E CO C U COM S U PA I N DIA M Q E P LA ã O S T ME
 49 74 146 26 80 72 36 101 7 140 58 47 100 114 131 169 44 83 30
 P R TIRÁ - O DO G TO, LIA ÇA U V OLA A, M OR U
 22 162 50 116 166 118 8 74 148 1 64 35 65 104 170 143 41
 F S SE O SPO O EL S. IS A I N A QU, ENTÃO, FA E O A
 18 44 86 136 29 97 55 70 42 157 10 154 82 107 2 102 161
 AS E SR EL — (...) — N UTIR - L ES - I A MI H LE; G AV - A - I
 48 98 134 69 4 150 38 75 106 56 11 66 59 139 6 168
 EM EU CO AÇÃ S RE O E EU E I R EL ER ME PO O.
 32 103 45 25 19 85 128 21 3 125 34 54 159 51 24 117 105
 NTÃ, N NG É TE Á E CA G DE IN TR IR EU RÓX MO OU R ã O,
 108 135 37 142 165 67 158 173 122 164 13 129 17 163 75 40
 D Z NDO: ‘ PR N E A CON EC R ENH R’, OR UE T D S ME
 9 13 31 79 151 57 37 90 141 124 130 12 94 53
 ONH CER O, G A DE E PE U NO — (...) — P IS A TO O ERD ARE
 89 16 5 119 110 126 23 115 155 39 52 77 62 111 147
 S ALTA EM GUAR AR NE HU A L MB AN A D S U P CA O.”
 76 33 71 20 123 9 61 14 63 93 95 68 112 43 138 28
 (Jr 31, 31-34)

“ I D
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32
 S Á J
 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59
 M E N S
 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88
 R Õ P (...)
 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22
 E S Ü
 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55
 J Á E ”
 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75
 (Hb. 10, 16-17)

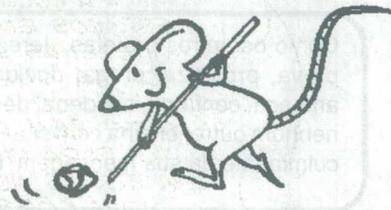
Bolinha de papel

Vamos formar duas filas paralelas, distantes uma da outra.

O primeiro de cada fila sai empurrando uma bolinha de papel com uma varinha. Esta pessoa deve dar uma volta completa ao redor da sua fila, voltar ao seu lugar, passar a varetinha para a primeira pessoa da fila e ir correndo ocupar o último lugar. Agora, essa pessoa que está com a varetinha na mão vai repetir o mesmo movimento. E a brincadeira continua...

A fila que revezar primeiro todos os seus membros, ganha a peleja.

Um detalhe importante! Não vale ajudar com o pé.



ESTA BRINCADEIRA DE OUTRO MODO

1. A pessoa que empurra a bolinha de papel com a vareta deve andar pulando com uma perna só. Olha o saci!

2. A pessoa que empurrar a bolinha de papel com a vareta deve fazer ziguezague entre as pessoas da fila. Olha a agulha!

3. E se usássemos duas bolinhas ao invés de uma só? Não ficaria mais emocionante? E se para cada rodada aumentássemos o número de bolinhas? Puxa vida!

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201-5434.



Extraído do livro "Pagando o Pato" de Cica.

PASSATEMPO

AJUEM A TINA A COLOCAR NOS ESPAÇOS EM BRANCO AS DEZENAS 96, 68 E 19 DE FORMA QUE O QUADRADO MÁGICO SOME SEMPRE 264 PARA BAIXO, PARA CIMA E EM TODAS AS DIREÇÕES.

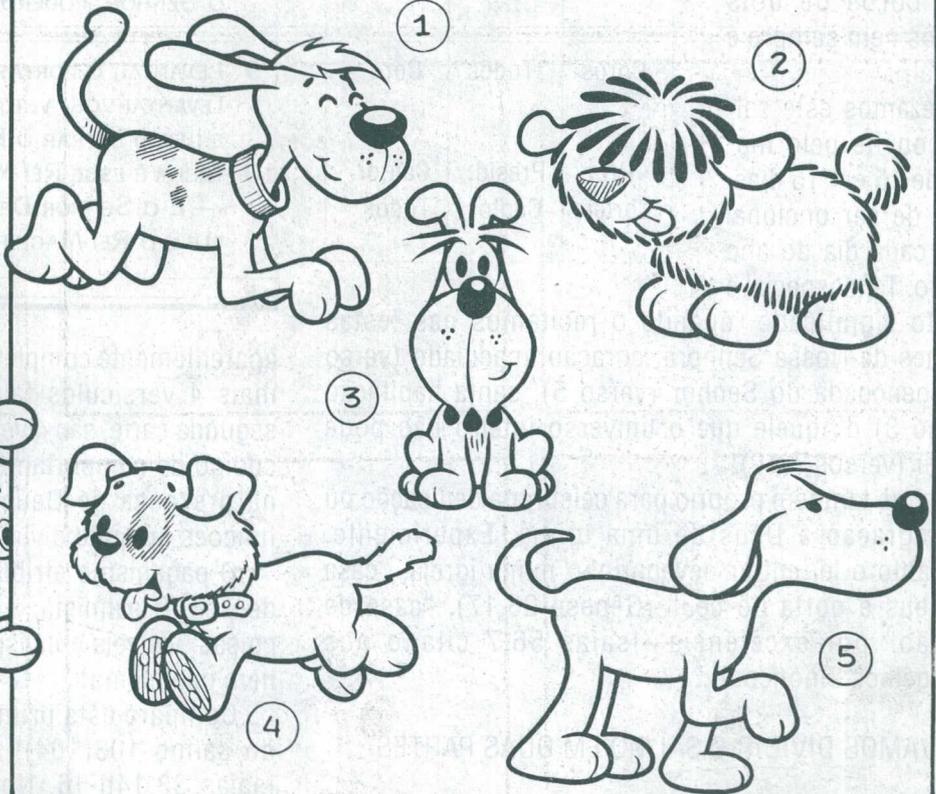
	11	89	
88	69	91	16
61	86	18	99
98	66	81	

SOLUÇÃO:
96 NO 1º QUADRO, E 68 NO 2º QUADRO, E 19 NO 3º QUADRO.



TOTO NÃO ESTÁ DE COLEIRA. ELE VAI NA MESMA DIREÇÃO QUE FIFI E TEM A MESMA COR DE LELÊ, O QUAL VAI NA MESMA DIREÇÃO QUE FAFA. ESTE ÚLTIMO TEM A MESMA COR DO BIDU. QUAL O NOME DE CADA CÃO? (UM ESTÁ FÁCIL).

MAURICIO



SOLUÇÃO: 1. FIFI. 2. FAFA. 3. BIDU. 4. LELÊ. 5. TOTO.

Procissão Litúrgica — Salmo 23 (original hebraico 24)

Entrada do Senhor no Santuário

Esclarecimentos Gerais

O salmo de hoje é um convite a entrar na Casa de Deus. É um dos salmos invitatórios, indicados para dar início a reuniões de oração.

Por ser usado em procissão festiva é bem movimentado e supõe intervenção de várias personagens, como — a título de exemplos — sugerimos ao lado do texto. (Por aqui se vê que alternar versículo por versículo em apenas dois coros ou dois grupos nem sempre é o ideal.)

Rezamos este salmo-convite pelo menos de 15 em 15 dias, além de ser opcional para cada dia do ano inteiro. Tem especial e

bonito significado, quando o recitamos nas festas solenes de Nossa Senhora, coração imaculado (verso 4), abençoada do Senhor (verso 5), santa habitação (verso 3) d'Aquele que o universo inteiro não pode conter (versos 7-10)!

Salmo também próprio para celebrar a dedicação ou consagração a Deus de uma igreja. Experimente, enquanto o lê, entrar devagarinho numa igreja, "casa de Deus e porta do céu" (Gênesis 28,17), "casa de oração" por excelência (Isaías 56,7 citado nos Evangelhos Sinóticos)...

VAMOS DIVIDIR O SALMO EM DUAS PARTES

A PRIMEIRA PARTE é um salmo moral,

3 sugestões para dramatização

Coro 1	Todos	Coro
Coro 2	Cantor	Todos
Coro 1	Presid.	Cantor
Coro 2		
Cortejo	Cantor	
Coros	Todos	Coro
1 Voz	Presid.	Cantor
Cortejo	Cantor	Todos
Coros	Todos	Coro
1Voz	Presid.	Cantor
Cortejo	Cantor	Todos

- 1 **AO SENHOR PERTENCE A TERRA,**
COM TUDO O QUE ELA ENCERRA,
O UNIVERSO, COM OS SERES QUE O POVOAM.
- 2 **POIS FOI ELE QUE A ESTABILIZOU EM CIMA DOS MARES**
E A CONSOLIDOU EM CIMA DOS RIOS.
- 3 — **QUEM SERÁ DIGNO DE SUBIR À MONTANHA DO SENHOR**
E DE PERMANECER EM SUA SANTA HABITAÇÃO?
- 4 — **AQUELE QUE TEM MÃOS LIMPAS E CORAÇÃO PURO,**
QUE NÃO SE DEIXA LEVAR PELA IDOLATRIA
NEM FAZ PROMESSAS NOCIVAS (AOS OUTROS).
- 5 **ESTE MERECE RECEBER A BÊNÇÃO DO SENHOR**
E A RECOMPENSA DE DEUS, SEU SALVADOR.
- 6 **ESTA É A GERAÇÃO DOS QUE O PROCURAM,**
DOS QUE BUSCAM A VOSSA PRESENÇA, DEUS DE JACÓ.

**Pausa ou alteração*

- 7 **LEVANTAI, Ó PORTAS, VOSSOS FRONTÕES,**
LEVANTAI-VOS, VETUSTOS UMBRAIS,
E DEIXAI ENTRAR O REI MAGNÍFICO!
- 8 — **QUEM É ESSE REI MAGNÍFICO?**
— É O SENHOR, FORTE E PODEROSO,
O SENHOR, PODEROSO EM COMBATE!
- 9 **LEVANTAI, Ó PORTAS, VOSSOS FRONTÕES,**
LEVANTAI-VOS, VETUSTOS UMBRAIS,
E DEIXAI ENTRAR O REI MAGNÍFICO!
- 10 **QUEM É ESSE REI MAGNÍFICO?**
— É O SENHOR DEUS DOS EXÉRCITOS,
ELE É O REI MAGNÍFICO!

**Pausa ou alteração*

aparentemente completo: dois versículos em tom de hino, mais 4 versículos falando do ser humano (como, na segunda parte, são 4 versículos falando de Deus). Pequeno código de comportamento ético, para quem deseja estar na presença de Deus e, especialmente, participar de funções do culto divino.

O paganismo atribuía as obras da criação a diversos deuses. O salmista, a um só Deus, criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Monoteísmo, não politeísmo nem panteísmo!

Compare esta primeira parte com os versículos 4-9 do salmo 103(104); com todo o salmo 14(15); com Isaías 33,14b-16. No final do cap. 6 do Primeiro de Samuel, vemos que os betsamitas foram castigados

por se terem aproximado da Arca indevidamente.

Com a chegada da Arca da Aliança e a construção do Templo, a colina de Sião se tornou lugar santo, pela presença do Onipotente: Salmo 2,6; 3,5; 42-(43), 3; começo do capítulo 2 de Isaías...

Terminada a primeira parte, os anotadores do texto hebraico escreveram, como em outras 70 passagens do saltério, a palavra SELA, até hoje enigmática. Não se sabe o que pretende significar essa palavrinha, mas é certo que ela indica alteração: talvez pausa, talvez mudança de voz, talvez momento de silêncio ou de adoração... No salmo de hoje, por exemplo, é evidente que existe grande mudança entre os versículos 1-6 e 7-10: mudança brusca de tom, de vocábulos e de ritmo.

A SEGUNDA PARTE, pois, é supermovimentada. Procissão solene. Chegada. Portões monumentais fechados. Algumas pessoas lá dentro. Multidão se aproximando. Todo um ritual de abertura das portas. Consciente de que Deus é maior do que o universo e quase pronto a repetir o que Salomão dissera — “O céu e o céu dos céus não vos podem conter” (I Reis 8,27) —, nosso salmista, entusiasmado, recorre à bela figura literária chamada prosopopéia ou personificação, quando pede enfaticamente às portas do Santuário que se abram de par em par, porque está chegando o Grande Rei!

As respostas do diálogo apresentam as credenciais para entrada triunfal no Templo: quem pede passagem é Deus-herói na guerra, Deus guerreiro, generalíssimo e protetor da nação em combate.

A história bíblica recorda diversas procissões de transporte da Arca — que evocava a presença viva de Deus! —, desde a entrada na Terra Prometida até que Salomão a introduziu no Templo que acabara de construir: I Samuel 6 (para encorajar Israel à luta contra os filisteus); II Samuel 6 (para oficializar com a presença divina a residência do rei Davi em Jerusalém); etc. ■

Ilustração de alguns versículos

2 Consideravam a terra como se fosse uma ilha fixada por imensas colunas (as montanhas) em cima das grandes águas subterrâneas, chamadas “abismos”. Rios e oceanos eram tidos como canais e lagos de todo o elemento líquido que está por baixo da terra. Ler salmo 103 (104), 5-9.

3 Para o Templo de Jerusalém sempre se sobe, nunca se desce, no linguajar da Bíblia. Pensamento religioso, litúrgico, mais do que simplesmente geográfico. Você notou que, mesmo hoje em dia, a maior parte dos santuários de peregrinação estão construídos sobre colinas ou montanhas?

4 “Quem tem mãos limpas e coração puro” é aquele que é correto no agir e no pensar. São duas qualidades positivas. Em seguida, duas qualidades negativas, que são traduzidas com palavras bem diferentes nas diversas Bíblias. Porque a palavrinha hebraica (CHAV/CHAVE)

comporta dezenas de significados dentro da idéia geral de aparência e mentira. Escolhi “idolatria”. Mas, poderia ter optado por falsidade, miragem, fantasia, ilusão, engano, sonho, quimera, fábula, imaginação, utopia, absurdo, irreal, fictício, inutilidade, mentira, crime, maldade, ruína, calamidade, futilidade... Porque é assim que a bíblia censura, estigmatiza esses simulacros chamados ÍDOLOS. Novamente, afirmação de um só Deus: monoteísmo.



6 Elogio à sinceridade, à religião verdadeira. Entrar no Templo não por mero formalismo. Um dia Jesus falará do culto em espírito e verdade: Evangelho de João 4, 23-24. — “Ir à presença de

Deus”: o texto diz “buscar a face de Deus”. Entende-se, para lhe prestar culto.

7 Rei magnífico: que faz grandes coisas; grande, poderoso, glorioso, honroso; valente, valoroso; grande, sublime; admirável, maravilhoso. Tudo isto, na palavra latina MAGNÍFICUS (qui magna facit = que realiza proezas), um dos alcances do vocábulo oriental CABÔD. Com o título de magnífico, Deus é homenageado como o rei que retorna triunfante do combate, (“Rei da glória” é tradução que não expressa o que pretende o texto. Aliás; é a única vez que o Antigo Testemunho dá a Javé esse título.) ■

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de cinco livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



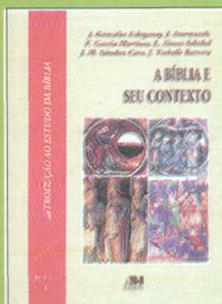
NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

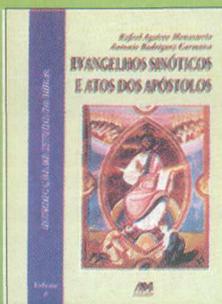


INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



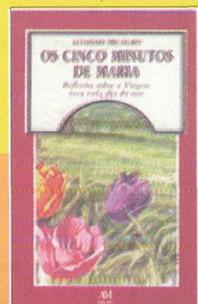
Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

IMPRESSO